



RELATÓRIO DE AVALIAÇÃO

DO

PROJETO EDUCATIVO 2016/19

Anterior Comissão Administrativa Provisória
e
Equipa de Autoavaliação

2019

ÍNDICE:

1. Enquadramento	3
1.1 Introdução	3
1.2 Metodologia	3
2. Caracterização do Agrupamento de Escolas de Ílhavo entre 2016 e 2019	5
2.1 Oferta Educativa e Formativa	5
2.2 Atividades e Projetos de Complemento e Enriquecimento Curricular	5
2.3 Recursos e Modalidades de Apoio Educativo	6
2.4. Atividade da Biblioteca Escolar	6
2.5 Parcerias e Protocolos	7
2.6 Dados do Agrupamento de Escolas de Ílhavo 2016/19	8
2.6.1 Evolução do número de alunos	8
2.6.2 Taxa de Sucesso e Taxa de Qualidade do Sucesso	9
2.6.2.1 Ensino Básico	9
2.6.2.2 Ensino Secundário	13
Cursos Científico-Humanísticos	13
Cursos Profissionais	14
2.7 Resultados dos Exames Nacionais	15
2.8 Alunos Colocados no Ensino Superior	20
2.9 Educação Especial	20
2.10 Abandono Escolar e Procedimentos Disciplinares	22
3. Execução do Projeto Educativo 2016/19	23
3.1 RESULTADOS	23
3.1.1 Balanço do Plano de Ação	23
3.1.2 Concretização das Metas Previstas	30
3.1.3 Recomendações	33
3.2 PRESTAÇÃO DO SERVIÇO EDUCATIVO	33
3.2.1 Balanço do Plano de Ação	33
3.2.2 Concretização das Metas Previstas	40
3.2.3 Recomendações	42
3.3 LIDERANÇA E AUTOAVALIAÇÃO	43
3.3.1 Balanço do Plano de Ação	43
3.3.2 Concretização das Metas Previstas	51
3.3.3 Recomendações	52
4. Análise SWOT	55
5. Conclusão	58

1. Enquadramento

1.1 Introdução

O Projeto Educativo (PE), em vigor no Agrupamento de Escolas de Ílhavo (AEI), foi elaborado tendo em vista um horizonte temporal que agora chega ao seu terminus, 2016-2019, pelo que importa procedermos à sua avaliação.

O PE 2016/19 está estruturado em torno de três grandes domínios:

Domínio 1 – Resultados - Resultados Académicos; - Resultados Sociais; - Reconhecimento da comunidade.

Domínio 2 – Prestação do Serviço educativo - Planeamento e articulação; - Práticas de ensino; - Monitorização do ensino e da aprendizagem.

Domínio 3 – Liderança e autoavaliação - Liderança; - Gestão; -Autoavaliação e melhoria.

Nestes três domínios, estão definidas propostas de ações a desenvolver e/ou metas a alcançar para cumprir os objetivos para o triénio 2016/19.

O presente relatório dá conta da evolução / grau de consecução do PE16/19 do AEI nas suas vertentes qualitativa e quantitativa. A sua elaboração visa a recolha de informação fundamental para a elaboração do novo Projeto Educativo, elencando-se como principais objetivos deste processo:

- Melhorar a **qualidade das aprendizagens** dos alunos, o serviço educativo e o clima de escola;
- Fomentar uma **reflexão sistemática** sobre as dinâmicas das escolas;
- **Prestar contas** à comunidade;
- Desenvolver uma **cultura** orientada para a **melhoria contínua** e para a **excelência**;
- Partilhar as **boas práticas**;
- Auxiliar a tomada de **decisões estratégicas** e ações de melhoria adequadas às escolas do Agrupamento.

1.2 Metodologia

A elaboração deste relatório foi um trabalho conjunto entre a anterior Comissão Administrativa Provisória (julho de 2019), a nova equipa de autoavaliação (EAA) e a atual Direção.

O relatório está organizado por domínios de intervenção, apresentando cada um destes a seguinte estrutura:

- enumerar os objetivos para cada domínio definidos no PE 16/19;
- para cada objetivo foi feita uma tabela com as propostas de ações a desenvolver previstas no PE16/19, os graus de concretização das mesmas (C - Cumpriu, CP - Cumpriu Parcialmente e NC - Não Cumpriu), as evidências que fundamentam a decisão do grau de concretização, a avaliação sobre a eficácia das ações a alcançar para cada um dos objetivos delineados;
- para cada objetivo são elencadas as metas previstas e a sua concretização (A - Atingiu, AP - Atingiu Parcialmente e NA - Não Atingiu);
- para cada objetivo são feitas recomendações para o próximo Projeto Educativo;
- análise SWOT;
- apreciação global, centrada no grau de execução e eficácia das ações desenvolvidas.

As evidências foram recolhidas em diferentes suportes, a saber: relatórios de avaliação final do Plano Anual de Atividades; tratamento estatístico dos questionários; atas dos órgãos de gestão e das estruturas pedagógicas – Conselho Geral, Conselho Pedagógico, Departamento e avaliação final do Plano de Formação; avaliação final do Plano Tecnológico de Educação e estudos estatísticos resultantes dos dados referentes às avaliações internas.

2. Caracterização do Agrupamento de Escolas de Ílhavo entre 2016 e 2019

2.1 Oferta Educativa e Formativa

A oferta educativa e formativa do Agrupamento tem tentado ir ao encontro das necessidades e expectativas da nossa população escolar.

Realce-se que as alterações introduzidas pela generalização da flexibilidade curricular, com a promulgação do Decreto-lei n.º 55/2018, no final do ano letivo 2017-18, levaram a alterações na matriz curricular dos anos iniciais de ciclo de que se destacam a introdução das disciplinas de TIC no 5.º ano, Cidadania e Desenvolvimento (1.º, 2.º, 3.º ciclos do Ensino Básico e Ensino Secundário, embora em modalidades diferentes) e a criação de uma disciplina, que se designou Projeto Turma, nos 5.º e 7.º anos, assente numa lógica de metodologia de projeto e que visa promover a inter e transdisciplinaridade das aprendizagens.

De destacar, ainda, algumas linhas de atuação fundamentais assumidas pelo Agrupamento, nomeadamente a intervenção precoce na infância; o ensino bilingue de alunos surdos ou a diversificação de ofertas profissionalizantes e de percursos curriculares diferenciados, nos quais se deve continuar a apostar, sem, obviamente, desconsiderar a aposta no currículo regular, visando a qualidade e a coerência das respostas.

2.2 Atividades e Projetos de Complemento e Enriquecimento Curricular

No que a este ponto diz respeito, não podemos deixar de realçar o importante papel desempenhado pela Câmara Municipal de Ílhavo, através do Plano Municipal de Intervenção Educativa e, em particular, da promoção das atividades de enriquecimento curricular.

O Agrupamento apresenta, ainda, um conjunto de apostas diversificadas que se têm traduzido num leque variado e enriquecedor de atividades/clubes/projetos/workshops, alguns dos quais já com larga tradição: Desporto Escolar, Projeto Eco Escolas, Projeto Escola Azul, Projeto de Educação para a Saúde, Clube de Teatro MarAlegre, Parlamento de Jovens, Clubes, a par de outros projetos, em parceria com outras entidades/Instituições, como a Fábrica de Ciência Viva, a Vista Alegre, as Associações de Pais, a Junta de Freguesia de São Salvador, as Associações desportivas da região ou a Escola Segura.

Nos dois últimos anos letivos, procurou-se implementar um projeto, em articulação com a CPCJ, de promoção de competências parentais, criando um espaço e

tempo para a partilha de vivências, problemas, dúvidas quer entre pais quer com outros profissionais de áreas diversas, como a Psicologia ou a Saúde, entre outras.

Em simultâneo, desenvolveu-se, no âmbito de uma outra parceria com a Cáritas – projeto NDesafios, o programa “criar alternativas comportamentais” que visa promover a aquisição de competências pessoais e sociais, bem como valores de Igualdade de Género, de cidadania e de uma cultura de não-violência.

2.3 Recursos e Modalidades de Apoio Educativo

O Agrupamento tem apostado na adequação das modalidades de apoio educativo às situações concretas de cada aluno. A isto acresce o facto de o Decreto-lei n.º 54 de 2018 ter instituído a figura do Centro de Apoio à Aprendizagem que procura agregar recursos humanos e materiais de apoio à educação e à inclusão. Salientaríamos a este respeito a aposta que tem sido feita na implementação de modalidades diversas, como o apoio ao estudo, o complemento de competências curriculares, o apoio específico no âmbito das diversas disciplinas, as tutorias, as coadjuvações, o apoio tutorial específico bem como o apoio a alunos com Português Língua Não Materna, cada vez mais solicitada dado o aumento do número de alunos estrangeiros.

2.4. Atividade da Biblioteca Escolar

A BE desenvolve a sua ação em articulação não só com a escola onde está inserida, com os Departamentos Curriculares, Diretores de Turma, docentes das áreas curriculares e não disciplinares e professores/educadores em geral, como também com as várias escolas e/ou bibliotecas do agrupamento e ainda com a Biblioteca Municipal de Ílhavo.

Para além de ter plano de atividades próprio, que respeita os domínios de aplicação requeridos pela RBE, elabora, com os outros parceiros, um plano de atividades da Rede de Bibliotecas de Ílhavo (PPLL).

As atividades da Biblioteca centram-se, essencialmente, na formação para as literacias da informação e dos media, no apoio ao estudo e na promoção da leitura, através de iniciativas diversas (concursos, encontros com escritores, sessões de leitura, oficinas de escrita, divulgação de livros, estabelecimento de parcerias, etc.).

Sendo uma estruturada apoiada e tutelada pela Rede de Bibliotecas Escolares -RBE-, anualmente, em plataformas próprias, as professoras bibliotecárias procedem à avaliação do impacto das atividades, segundo os normativos da RBE. Esta avaliação tem sido sempre positiva, atingindo-se, na quase totalidade dos domínios avaliados, o nível 3 (na escala de 0 a 4).

Ano	Empréstimos	ESDJCCG	EBJFPB	Pranto	Coutada	Légua	Vale d'Ílhavo
2018/2019	Domiciliário	611	605	2966	959	640	121
	Sala de aula	754	2229	340	196	235	79
2017/2018	Domiciliário	720	559	3383	1208	627	20
	Sala de aula	821	1512	228	169	169	18
2016/2017	Domiciliário	581	774	3176	971	960	52
	Sala de aula	817	1653	228	166	152	66

Tendo em conta os dados acima apresentados, verifica-se que Biblioteca Escolar tem respondido de forma positiva às solicitações dos seus utilizadores, proporcionando-lhes diferentes meios de melhorar o trabalho que desenvolvem. O baixo nível de empréstimos na biblioteca do Centro Escolar de Vale de Ílhavo continua a estar relacionado com o perfil dos alunos

2.5 Parcerias e Protocolos

O Agrupamento de Escolas de Ílhavo tem apostado no desenvolvimento de protocolos de colaboração com diversas entidades e empresas da região, quer no âmbito da formação em contexto de trabalho, da transição para a vida ativa, quer no domínio da cooperação institucional ou do enriquecimento curricular.

Das parcerias existentes, destaque-se a celebrada com a Escola Profissional de Aveiro, integrando um consórcio estabelecido entre quatro escolas, no âmbito do projeto Erasmus+ (mobilidade internacional de alunos), o qual permite a realização de estágios profissionais a alguns alunos noutros países europeus.

No que concerne as parcerias com instituições de ensino superior, gostaríamos de realçar, pela vasta tradição de cooperação e pelo impacto nas práticas educativas, o protocolo com a Universidade de Aveiro. No decurso deste triénio foram celebrados, igualmente, protocolos de colaboração com a Escola Superior de Educação do Porto e a Universidade de Coimbra no âmbito da supervisão pedagógica.

A autarquia e a junta de freguesia de São Salvador são outras entidades que se destacam enquanto parceiras em áreas tão diversas como a formação em contexto de trabalho, a colaboração em projetos educativos ou outras iniciativas de carácter desportivo, cultural e social.

2.6 Dados do Agrupamento de Escolas de Ílhavo 2016/19

2.6.1 Evolução do número de alunos

A análise dos dados relativos ao número de alunos permite constatar que se tem assistido, globalmente, a um pequeno aumento do número de alunos e de turmas.

Ano letivo	Total Alunos	Total Alunos Pré-Escolar	Total Alunos 1º Ciclo	Total Alunos 2º Ciclo	Total Alunos 3º Ciclo	Total Alunos CEF + Vocacion.	Total Alunos Secundário	Total Alunos Cursos Prof.	Total Alunos EFA	Total Turmas
2016/17	1693	175	583	256	360	16 + 19	214	60	0	88
2017/18	1712	182	591	251	367	13	214	95	0	92
2018/19	1711	189	559	254	373	19	206	116	0	97

Tabela 1- Evolução do número de alunos fonte Misi

Aumento no Pré-Escolar

O levantamento de dados sobre matrículas no Departamento Pré-Escolar permite concluir que existe um aumento de novas inscrições, de crianças a frequentar e de crianças em lista de espera, destacando-se a elevada procura pelo Jardim de Infância da Coutada.

Ano letivo	Nº de novas inscrições	Nº de crianças a frequentar	Nº de crianças em lista de espera
2015/16	61	155	3-Coutada 1-Chousa Velha
2016/17	88	164	1-Coutada, Pranto
2017/18	99	159	1-Coutada
2018/19	99	175	2- Coutada, Pranto

Tabela 2 – Fonte INOVAR

3ºCEB e no Secundário

No 3ºCEB, constata-se um crescimento do número de alunos. Se no CEF o número de formandos se tem mantido aproximadamente o mesmo, já no ensino secundário o último ano evidencia um ligeiro decréscimo.

Oferta formativa	2016-17	2017-18	2018-19
3ºCEB	360	347	371
CEF	16	12	17
SEC	214	214	204
EFA	0	30	0

Tabela 3-Fonte MISI

Cursos profissionais Os dados refletem o contínuo aumento do número de alunos nas ofertas profissionalizante. Como se pode verificar, de 2016/17 para 2018/19, registou-se um acréscimo de aproximadamente 40%.

Cursos Profissionais	2016/17			2017/18			2018/19		
	1º ano	2º ano	3º ano	1º ano	2º ano	3º ano	1º ano	2º ano	3º ano
Nº de alunos	39	19	12	47	31	15	52	36	26
Total	70			93			114		

Tabela 4-fonte Misi

Destaca-se, igualmente, o forte aumento do número de alunos estrangeiros: de 15 em 2016-17 para 64 em 2019-20, principalmente provenientes da Venezuela e do Brasil.

Ano letivo	Nº de alunos estrangeiros
2016/17	15
2017/18	30
2018/19	47
2019/20	64

Tabela 5- Fonte Inovar

2.6.2 Taxa de Sucesso e Taxa de Qualidade do Sucesso

No que diz respeito às metas a atingir em 2019, relativamente à taxa de transição de ano, tendo como referência 2015-16, obtiveram-se os seguintes valores ao longo da vigência do PE16/19:

2.6.2.1 Ensino Básico

1.º Ciclo

Evolução da taxa de sucesso na Unidade Orgânica e Nacional

1ºCEB	Referência (2015-16)	2016-17		2017-18		2018-19		Meta 2019
		U.O	Nacional	U.O	Nacional	U.O.	Nacional	
1º ano	100%	98,4%	100%	100%	100%	100%	100%	100%
2º ano	90,4%	91,1%	92%	91,4%	92,8%	93,1%	94,7%	92%
3º ano	95,8%	96,1%	97,7%	94,0%	97,7%	99,3%	98,3%	97%
4º ano	99,7%	96%	97,9%	99,3%	97,9%	100%	98,2%	98%
1º Ciclo		95,4%	96,9%	96,2%	97,1%	98,1%	97,8%	

Tabela 6 -Fonte Misi (adaptada)

Analisando os dados referentes à taxa de sucesso obtida em 2018/19, só o 2º ano não conseguiu atingir ou superar a taxa de sucesso nacional, embora tenha superado a meta interna estabelecida.

Ainda no ano 2018/19, a qualidade de sucesso oscila entre os 68,47% do 2º ano e os 78,4% do 1º ano, sendo o 2º ano de escolaridade o que apresenta o menor número de alunos aprovados.

Taxa de Qualidade do Sucesso

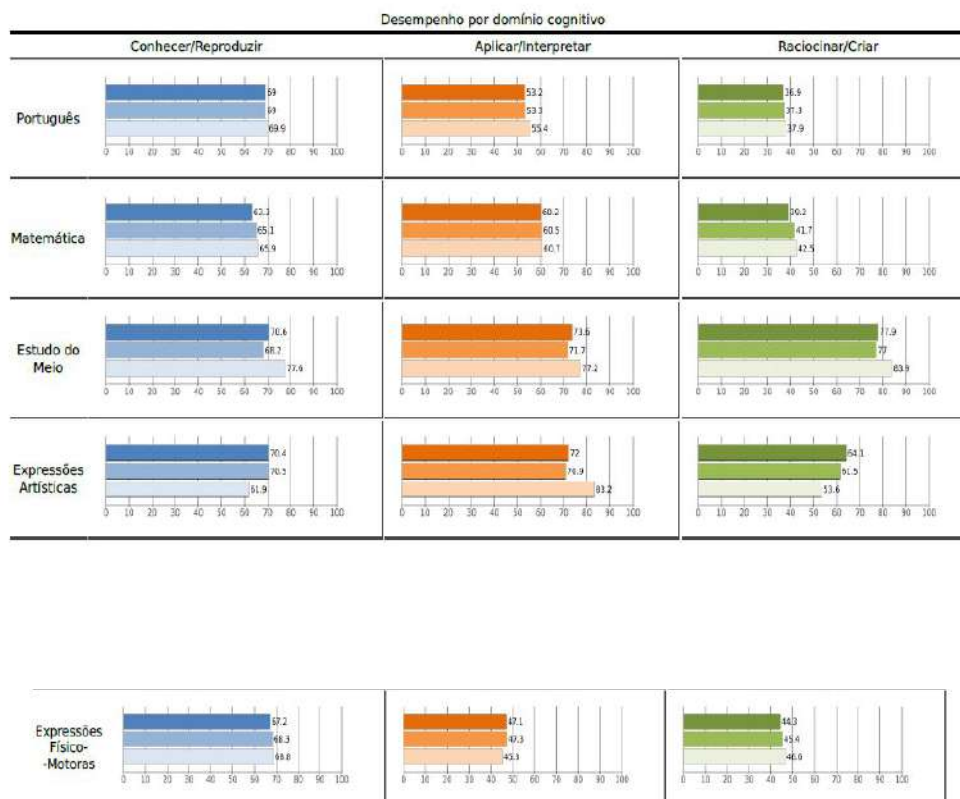
2018-19

1ºCEB	Inscritos	Aprovados	Sucesso pleno	Com todas as avaliações iguais ou superiores a BOM
1º ano	126	126	88,1%	78,4%
2º ano	131	122	88,55%	68,47%
3º ano	136	135	98,53%	77,78%
4º ano	146	146	91,03%	77,43%
Média de Ciclo	135	132	91,6%	76%

Tabela 7- Fonte Inovar

Resultados das provas de aferição

Estabelecimento de ensino: Agrupamento de Escolas de Ílhavo | Ano de escolaridade: 2º



Os resultados obtidos nas provas de aferição evidenciam que, globalmente, nos encontramos em linha ou acima das médias nacionais.

2.º Ciclo

Evolução da taxa de sucesso na Unidade Orgânica e Nacional

2.º CEB	2016-17		2017-18		2018-19	
	U.O.	Nacional	U.O.	Nacional	U.O.	Nacional
5º ano	89,8%	93,9%	89,1%	93,8%	89,9%	95,5%
6º ano	87,9%	93,8%	94,5%	94,5%	86,7%	96%
2º Ciclo	88,85%	93,85%	91,8%	94,15%	88,3%	95,75%

Tabela 9-fonte MISI

A tabela anterior permite-nos concluir que ainda não conseguimos atingir as médias nacionais no 2º CEB, com exceção do 6º ano em 2017-18.

Percursos diretos de sucesso no 2º CEB

Analisando os dados do infoescolas, constata-se que a percentagem de alunos que concluem o 2ºCEB em 2 anos teve uma variação positiva em 2015-16 (86%), baixando, contudo, em 2016-17 para 79%, situando-se abaixo da média nacional (90%).

Resultados das Provas de aferição em 2017-18

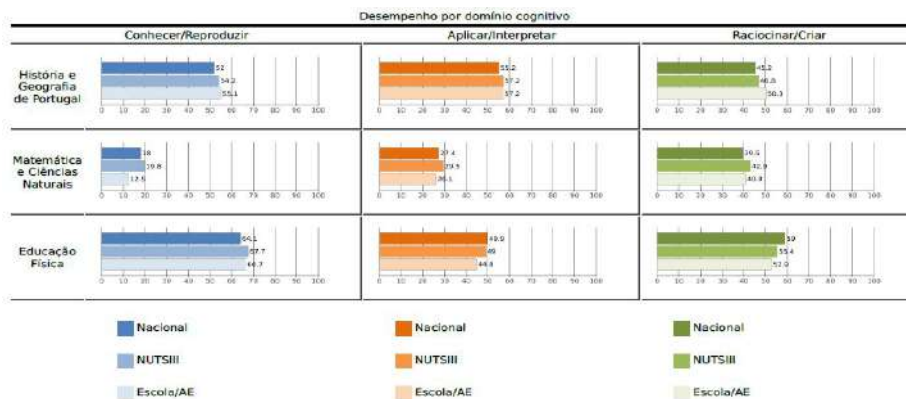


Tabela 11-fonte Infoescolas

Analisando este gráfico relativo às provas de aferição de 2018, constata-se que os resultados se situam em linha ou acima da média nacional em HGP, mas abaixo em Matemática e Ciências Naturais bem como em Educação Física.

3.º Ciclo

Evolução da taxa de sucesso na Unidade Orgânica e Nacional

Ano	Referência (2015-16)	2019	Meta 2019	Média Nacional 2019
7º	95,3%	84,6%	92%	92,7%
8º	89%	90,8%	91%	95,0%
9º	96%	94,9%	92%	93,5%

Tabela 11 - Fonte MISI

Verifica-se uma evolução em crescendo do 7º ao 9º ano. O 9º ano consegue ultrapassar a meta prevista e a própria Média Nacional. Quanto ao 7º ano, como ano de transição e início de novo ciclo, é geralmente reconhecido como ano de maiores dificuldades, podendo, de alguma forma, justificar o baixo desempenho conseguido relativamente à meta prevista e à média Nacional.

3.º Ciclo - Outras ofertas

Evolução da taxa de sucesso na Unidade Orgânica e Nacional

Ano	Referência (2014-15)	2019	Meta 2019 ¹	Média Nacional 2019
CEF	58,3%	100%		89,0%
EFA - NB		100% ²		

Tabela 13 - Fonte INOVAR

A nível das outras ofertas, verifica-se um sucesso pleno, situando-se acima da média nacional.

Qualidade de sucesso no 3º CEB

3ºCEB	Inscritos	Aprovados	Sucesso pleno	Com todas as avaliações iguais ou superiores ao nível 4
7º ano	130	110	43,08%	46,51%
8º ano	110	99	60,19%	58,95%
9º ano	121	111	51,30%	47,67%
Média de Ciclo	120	106	51,5%	51,04%

Tabela 17- fonte Inovar

3º CEB

Da análise dos dados apresentados, verifica-se que a taxa de sucesso no 7º ano tem vindo a descer. Se em 2016-17 nos situávamos acima da média nacional, o mesmo não aconteceu nos dois anos subsequentes. No 8º ano, assiste-se a uma tendência para a melhoria de resultados, ainda que apenas em 2017-18 nos tenhamos situado acima da média nacional. É no 9º ano que os resultados são consistentemente melhores do que a nível nacional. Quanto à qualidade de sucesso, esta é baixa,

¹ Não foram definidas metas quantitativas.

² 2017/18

particularmente baixa no 7º ano, com sucesso pleno de apenas 43,08%, o que se poderá justificar com o facto de se tratar do início de um novo ciclo e das exigências subsequentes.

Taxa de retenção nos diferentes anos de escolaridade

Recorrendo aos dados da infoescolas, constata-se o seguinte:

Taxa de retenção ou desistência dos alunos da escola

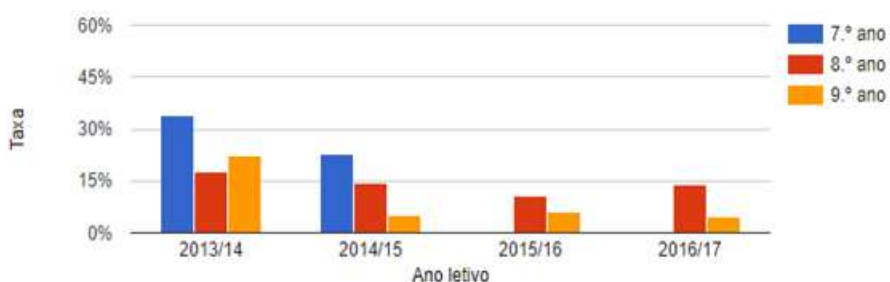


Tabela 18 - Fonte Infoescolas

2.6.2.2 Ensino Secundário

Cursos Científico-Humanísticos

Ano	Referência	2019	Meta 2019	Média Nacional 2019
10º	92,8%	75%	93%	87,0%
11º	87,5%	88,1%	89%	92,4%
12º	72,4%	75%	80%	73,1%

Tabela 14 - Fonte MISI

Nos cursos Científico-humanísticos, as taxas de sucesso ficaram aquém das metas previstas. Contudo, o 11º ano aproximou-se do previsto enquanto que o 10º e o 12º ano tiveram resultados menos satisfatórios. Como é ano de transição, também é reconhecido como ano de maiores dificuldades que podem justificar parte desse insucesso. Relativamente ao 12º ano, considerando o valor de referência, pode ter havido algum excesso de otimismo ao estabelecer a meta para 2019.

Cursos Profissionais

Cursos Profissionais	2016/17		2017/18		2018/19	
	% Sucesso	% Sucesso Nacional	% Sucesso	% Sucesso Nacional	% Sucesso	% Sucesso Nacional
10.º Ano	96,6	98,1	97,4	98,3	100	98,2
11.º Ano	100	99,2	100	99	100	99,0
12.º Ano	20	72,4	71,4	73,5	80	74,1

Tabela 15 - Fonte MISI

Ano	Referência	2019	Meta 2019 ³	Média Nacional 2019
1º	95,8%	100%		98,2%
2º	100%	100%		99,0%
3º	77,8%	80%		74,1%

Tabela 16- Fonte MISI

Nos cursos profissionais, apesar de não haver metas, os resultados conseguidos estão, nos anos de 2017 a 2019, acima das médias nacionais e dos valores de referência.

	2016-17		2017-18		2018-19	
	U.O	Nacional	U.O	Nacional	U.O	Nacional
2º	9,4%	7,2%	9,3%	6,4%	6,9%	
3º	3,9%	2,1%	5,96%	2%	0,74%	
4º	3,97%	1,9%	0,67%	1,9%	0%	
5º	10%	6,1%	10,9%	5,6%	10%	
6º	12%	5,6%	6,3%	5%	12,5%	
7º	11%	11,2%	13,45%	9,6%	15,3%	
8º	12,3%	6,6%	6,6%	6,7%	8,3%	
9º	6,5%	7%	5%	6,4%	4,3%	
10º	29,7%	12,3%	23,7%	10,7%	35%	
11º	6,9%	6,9%	12,2%	6,8%	10,3%	
12º	23,4%	26,3%	36,8%	24,3%	22,8%	

Tabela 19-Fonte DGEEC

³ Não foram estabelecidas metas quantitativas. Prevía-se, apenas, “aumentar a percentagem de alunos que concluem os cursos profissionais e que ingressam no mercado de trabalho ou no ensino superior”

No 3º ciclo, a taxa de retenção no 7º ano tem vindo a crescer e a afastar-se da média nacional. Contrariamente, os 8º e 9º anos têm registado uma tendência de descida com especial relevo para o 9º ano, que tem sido contínua e com valores abaixo da média nacional.

No ensino secundário, a taxa de retenção atingiu níveis elevados em 2016-17 no 10º ano, enquanto que no 12º se regista uma tendência para a descida, mais em consonância com as médias nacionais. No 11º ano, depois de em 2017-18 nos situarmos acima da média nacional, essa percentagem regrediu em 2018-19.

2.7 Resultados dos Exames Nacionais

Análise dos resultados das provas finais e de aferição

Média final obtida nas Prova Finais 3º CEB

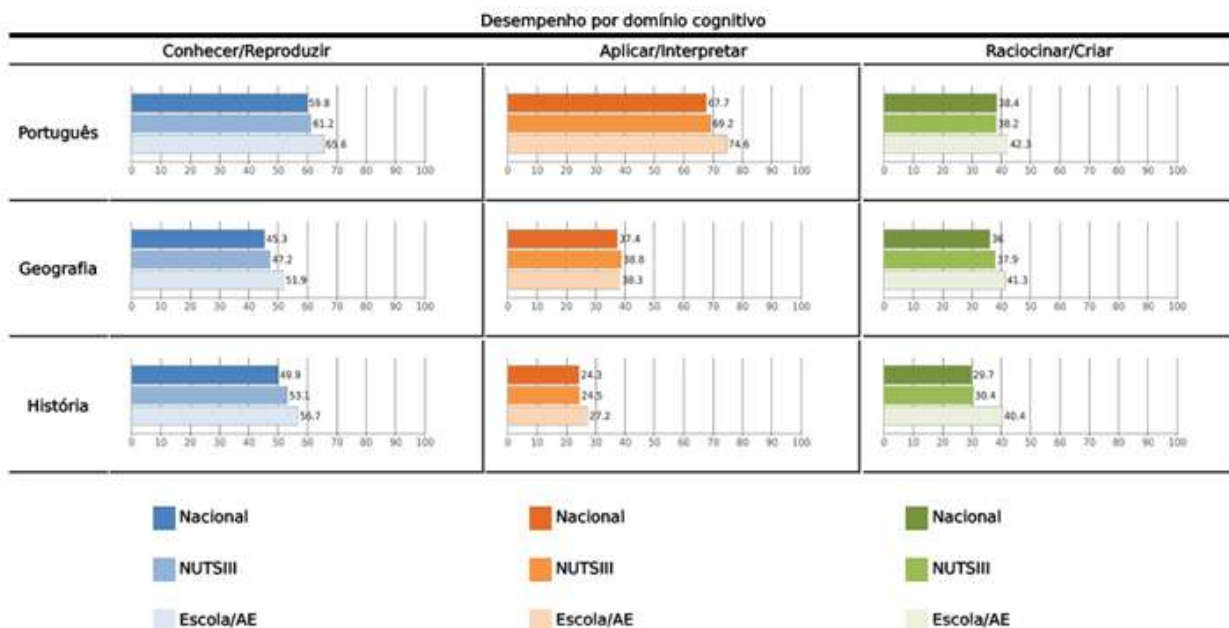
	Português		Matemática		PL2	
	U.O.	Nacional	U.O.	Nacional	U.O.	Nacional
2016-17	55	58	53	53	46	54
2017-18	62	66	49	47		
2018-19	60	60	51	55		

Tabela 20- média das classificações obtidas nas provas finais de 3º CEB 2019- fonte IAVE

As médias obtidas nas provas Finais de Português igualaram no ano letivo transato a média nacional. Já a Matemática, num dos anos, a média obtida igualou a média nacional e no outro ano ultrapassou-a, ficando, contudo, um pouco abaixo dessa média no ano letivo transato.

Resultados das provas de aferição 3ºCEB

No que diz respeito às provas de aferição de Português, Geografia e História, os resultados obtidos estão acima ou em linha com as médias nacionais em todos os domínios.



A percentagem de alunos que obtêm positiva nas provas nacionais do 9º ano, após um percurso sem retenções nos 7º e 8º anos, tem vindo a aumentar, situando-se, pela primeira vez, acima da média nacional em 2017-18 (10% acima- 47%).

Atentemos, ainda, nestes gráficos:

Português 9º ano

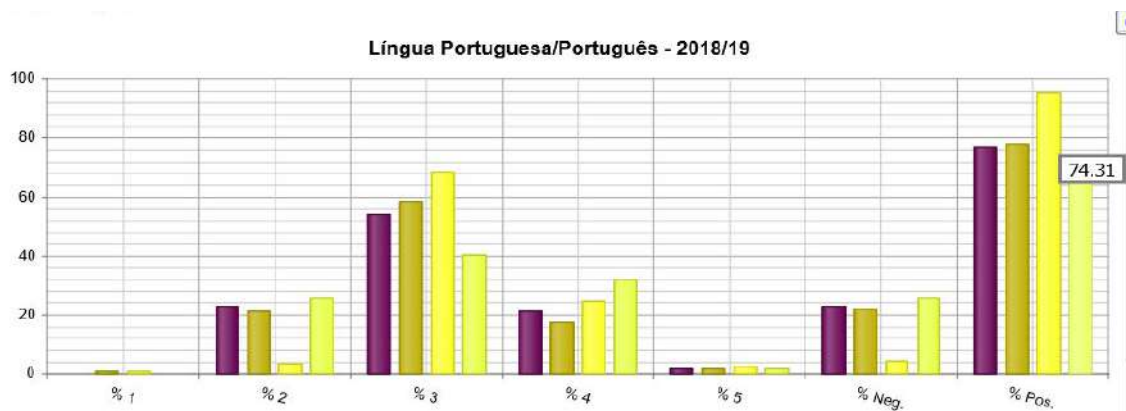


Tabela 22- Fonte Inovar

Matemática 9º

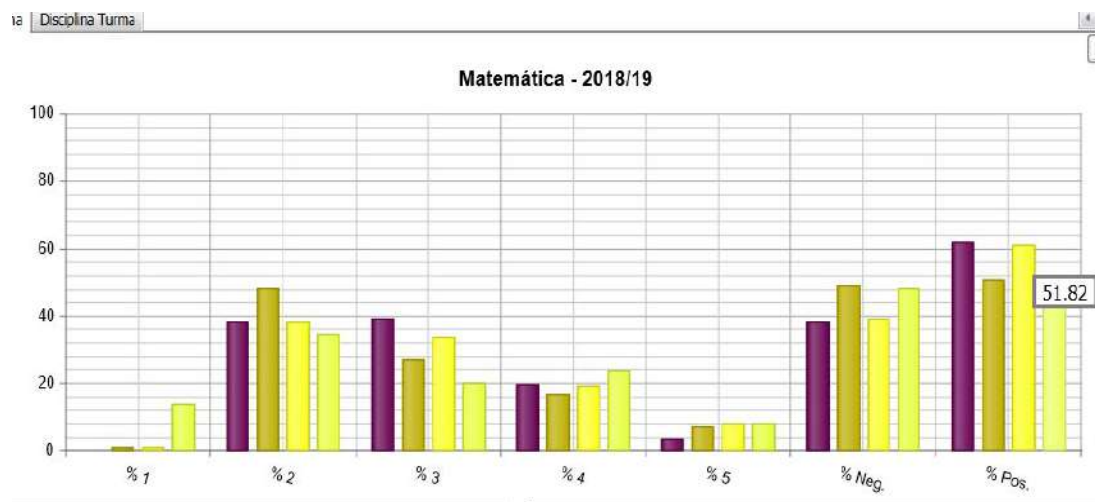


Tabela 23 - Fonte Inovar

Constata-se que a taxa de alunos que obteve positiva na prova final de português é elevada, 74,31%. No caso da prova de Matemática, mais de 50% dos alunos obteve positiva.

Ensino secundário

Sucesso por ano de escolaridade

	2016-17		2017-18		2018-19	
	U.O	Nacional	U.O	Nacional	U.O.	Nacional
10º ano	70,3 %	84,6%	75,3%	85,3%	75%	87%
11º ano	93,5%	90,8%	89,8%	91,8%	88,1%	92,4%
12º ano	76,6%	70,3%	64,9%	70,4%	75%	73,1%
Ciclo	80,13%	81,9%	76,66%	82,5%	79,36%	84,16%

Tabela 24 - Fonte MISI

Analisando os dados da tabela, constata-se que, em 2016-17, apenas a taxa do 10º ano não esteve acima da média nacional. Nos anos subsequentes, verifica-se um desfasamento em relação às médias nacionais. No caso do 12º ano assiste-se, contudo, a uma recuperação da taxa, voltando-se a estar acima da média nacional.

A tabela seguinte dá-nos conta dos dados relativos à qualidade de sucesso, que se situa nos 58% no 10º ano. Contudo, no 11º e no 12º anos, verifica-se que a taxa de sucesso pleno é bastante elevada: 73,9% no 11º e 93% no 12º ano. No 12º, 65,7% dos alunos têm todas as avaliações iguais ou superiores a 14, o que demonstra uma consistência na qualidade do sucesso.

	Inscritos	Aprovados	Sucesso pleno	Com todas as avaliações iguais ou superiores a 14
10º ano	81	60	58,23%	47,02%
11º ano	59	52	73,91%	57,24%
12º ano	56	42	92,98%	65,71%
Média de Ciclo	65	51	75,04%	56,65%

Tabela 25. fonte Inovar

A tabela seguinte dá-nos conta das classificações de exame (1ª fase) da escola em comparação com as médias de classificação de exame a nível nacional.

Disciplina	Ano	Média CE da Escola	Média CE Nacional
Biologia e Geologia	2016-17	107	103
	2017-18	109	109
	2018-19	94	107
Filosofia	2016-17	112	107
	2017-18	114	111
	2018-19	88	98
Física e Química A	2016-17	94	99
	2017-18	89	106
	2018-19	88	100
Geografia A	2016-17	92	110
	2017-18	100	116
	2018-19	103	103
História A	2016-17	120	103
	2017-18	76	95
	2018-19	85	104
Matemática A	2016-17	109	115
	2017-18	123	109
	2018-19	98	115
MACS	2016-17	93	101
	2017-18	107	102
	2018-19	105	110
Português	2016-17	105	111
	2017-18	104	110
	2018-19	98	118

Tabela 26- Fonte IAVE

Do apresentado, constata-se que os resultados dos exames de Biologia e Geologia, de Filosofia, de Matemática A e Macs se têm situado, regra geral, acima da média nacional. Contudo, no ano letivo transato, verificou-se um ligeiro decréscimo dessas médias.

Ensino profissional

Taxa de sucesso

	2016-17		2017-18		2018-19	
	U.O	Nacional	U.O	Nacional	U.O	Nacional
1º ano	96,6%	98,1%	97,4%	98,3%	100%	98,2%
2º ano	100%	99,2%	100%	99%	100%	99,0%
3º ano	20%	72,4%	71,4%	73,5%	80%	74,1%

Tabela 27 - Fonte MISI

A tabela anterior mostra que, em 2018-19, nos situamos, em todos os anos, acima da média nacional, o que já se tinha verificado, em 2017-18, no 1º e 2º anos e, em 2016-17, no 2º ano. Pelo contrário, e a título excecional, em 2016-17, o 3º ano teve um desempenho pouco satisfatório, devido ao facto dos alunos transitarem, em anos anteriores, com módulos em atraso que depois não conseguiram concluir com sucesso.

Taxa de conclusão

	Taxa de conclusão no tempo previsto	Taxa de conclusão global	Taxa de desistência	Taxa de não aprovação
2014-15	10%	15%	45,5%	6,8%
2015-16	31,3%	31,3%	34,4%	34,4%
2016-17	47,7%	47,7%	45,5%	6,8%

Tabela 28- Fonte Inovar

A tabela anterior mostra claramente uma tendência para a melhoria das taxas de conclusão, embora a taxa de desistência ainda seja significativa.

Taxa Global de Sucesso

	2016-17		2017-18		2018-19	
	da UO	Nacional	da UO	Nacional	da UO	Nacional
Básico	92,3%	94%	93,9%	94,3%	93,5%	95,8%
Secundário	81,4%	83,9%	80,1%	84,7%	84,6%	85,7%
Profissional	83,6%	91,1%	93,7%	91,4%	95,2%	91,2%

Tabela 29-fonte Misi

Na sua globalidade, no que diz respeito à evolução das taxas de sucesso, deparamo-nos ainda com um certo desfasamento relativamente às médias nacionais nos Ensino Básico e Secundário. Em contrapartida, o ensino profissional tem conseguido, progressivamente, suplantar essas médias.

2.8 Alunos Colocados no Ensino Superior

Acesso ao Ensino Superior

	Candidatos ao ensino superior	Total colocados		Total colocados 1ª fase	Total colocados na 2ª fase	Não colocados / Não na opção pretendida	Não ingressam no ensino superior
2015-16	72	67	93%	50	17	10+14	5
2016-17	53	46	86,8%	38	10	10+12	7
2017-18	52	49	94,23%	43	6	4+9	3
2018-19	49	47	95,9%	36	17	10+6	2

Tabela 30- Fonte Inovar

Apesar de o número total de candidatos ter vindo a decrescer ao longo dos anos, constata-se que a percentagem de alunos colocados no ensino superior regista uma tendência ascendente, excetuando o ano de 2016-17 em que se verificou um decréscimo no valor percentual de colocações.

2.9 Educação Especial

Número total de alunos abrangidos pela Educação Especial por Ciclo de Ensino

(Decreto-Lei n.º 3/2008 e Decreto-Lei n.º 54- Artigo n.º 9, Medidas Seletivas, e Artigo n.º 10, Medidas Adicionais)

Grupo 910 Educação Especial - apoio a crianças e jovens com graves problemas cognitivos, com graves problemas motores, com graves perturbações da personalidade ou da conduta, com multideficiência e para o apoio em intervenção precoce na infância.

Grupo 920 Educação Especial - apoio a crianças e jovens com surdez moderada, severa ou profunda, com graves problemas de comunicação, linguagem ou fala.

Ciclo/Ano Letivo	2016/2017	2017/2018	2018/2019
Pré	11	11	12
1.º CEB	51	51	44
2.º CEB	33	30	22
3.º CEB	52	52	45
Sec.	23	18	17
Prof.	9	14	5

Tabela 31 - Fonte INOVAR

A análise dos dados anteriores comprova uma diminuição do número de alunos diretamente apoiados pela Educação Especial, fruto das alterações introduzidas pelo Decreto-lei nº 54/2018. Sublinhe-se, porém, o aumento deste número no pré-escolar.

Número de alunos com Plano Individual de Transição por Ciclo de Ensino

Relativamente ao número de alunos com plano individual de trabalho, temos assistido, desde 2016-17 ao seu aumento.

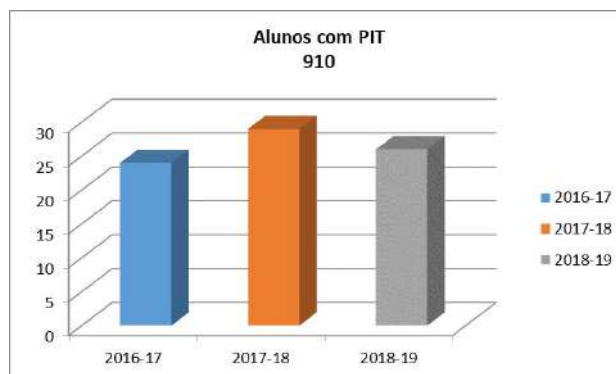


Figura 1 - Fonte Inovar

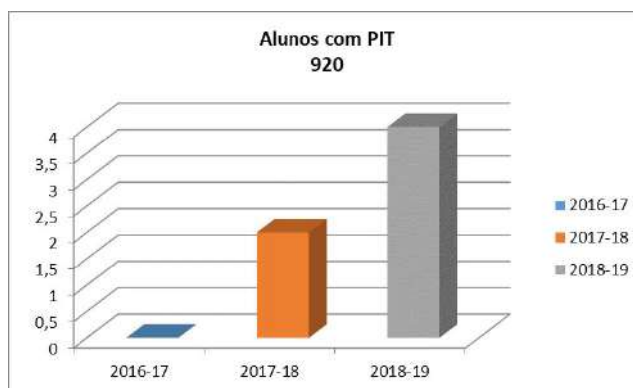


Figura 2 - Fonte Inovar

Avaliação dos alunos com Currículo Específico Individual/Adequações Curriculares Significativas (Decreto-Lei n.º 3/2008 e Decreto-Lei n.º 54 - Artigo n.º 10, Medidas Adicionais)

Ciclo/Ano Letivo	2016/2017	2017/2018	2018/2019
1.º CEB	100%	100%	100%
2.º CEB	94,4%	100%	92,3%
3.ºCEB	95,8%	100%	85,7%
Sec.	100%	100%	100%

Tabela 32 - Fonte Inovar

No que se reporta às taxas de sucesso dos alunos com medidas adicionais, elas são globalmente muito elevadas.

2.10 Abandono Escolar e Procedimentos Disciplinares

Procedimentos disciplinares - aplicação das medidas disciplinares corretivas e sancionatórias

Ano letivo	Escola Secundária	Escola Básica
2016/17	Informação não disponível	28
2017/18	31	30
2018/19	21	23

Tabela 33 - Fonte - Relatório GA

CPCJ - n.º de sinalizações (quase todas por absentismo/abandono)

Ano letivo	Agrupamento (Escola Secundária + Escola Básica)
2016/17	18
2017/18	18
2018/19	20

Tabela 34 - Fonte Relatório GA

Gabinete do aluno (Aplicação da medida disciplinar de “ordem de saída de sala de aula” – n.º de ocorrências por data)

Ano letivo	Escola Secundária (8.º - 12.º) (ensino básico + ensino secundário, respetivamente)	Escola Básica (5.º - 7.º)
2016/17	125 + 73 = 198	348
2017/18	126 + 24 = 150	300
2018/19	90 + 22 = 112	280

Tabela 35 - Fonte Relatório GA

A análise dos dados anteriores evidencia uma clara tendência para o decréscimo dos registos de ocorrência e dos procedimentos disciplinares. Quanto ao número de sinalizações para a CPCJ, assiste-se a um ligeiro acréscimo dos processos.

3. Execução do Projeto Educativo 2016/19

3.1 RESULTADOS

3.1.1 Balanço do Plano de Ação

Objetivo 1: Promover o Sucesso Educativo e a Qualidade do Sucesso nos diferentes ciclos de ensino do Agrupamento

Propostas de Ações a Desenvolver	C	CP	NC	Evidências
Candidatura a projetos nacionais de promoção do sucesso educativo e a qualidade do sucesso escolar.	X			<ul style="list-style-type: none"> - Programa Nacional de Promoção de Sucesso Escolar - PNPSE - Erasmus+ - Eco-Escolas - Jovens Repórteres para o Ambiente - JRA - Clube Europeu - Parlamento dos Jovens - Seguranet - Literacia3Di - Newton gostava de ler! - Ler+ - Ler+ Senior
Otimização dos recursos humanos docentes na disponibilização de apoios pedagógicos, coadjuvações e parcerias pedagógicas.	X			<ul style="list-style-type: none"> - Programa horários - análise sistemática dos horários - Processos individuais dos alunos/PSAI/RTPs - Ocorrências disciplinares - Atas de conselhos de turma; informações dos Diretores de Turma e/ou representantes dos grupos de recrutamento - monitorização das atas - EMAEI (equipa multidisciplinar de apoio à educação inclusiva) - CAA (centro de apoio à aprendizagem)
Promoção da literacia através de dinamização de atividades de leitura, junto da comunidade escolar e educativa, nomeadamente pelas Bibliotecas Escolares.	X			<ul style="list-style-type: none"> - Projeto Newton gostava de ler! - Projeto "Ageilhavo faz Interrail pela Leitura" - Ler+ - Concurso Nacional de Leitura - Ílhavo a ler+ - À descoberta de ...

			<ul style="list-style-type: none"> - Mês da leitura concelhio - Sessões de animação de leitura - Projeto SOBE – Saúde Oral nas Bibliotecas Escolares - Concurso Literário Jovem - Projeto do PNL “Ageilhavo a ler+ Sénior” - Referencial “Aprender com a Biblioteca Escolar”, da RBE - Protocolo com a UA no âmbito do Projeto “Histórias com Ciência na BE” - Protocolo com a UA no âmbito do Projeto “Cientificamente Provável” - Projeto: “Leitura em família no Ageilhavo - Projeto “Leitura em vai vem” - Projeto “Já sei ler” (1º ciclo) - Relatórios da Biblioteca Escolar - PPLL (Programa de Promoção do Livro e da Leitura - Rede de Bibliotecas de Ílhavo) - PAA - PAA da Biblioteca Escolar
Articulação das Bibliotecas Escolares com as estruturas pedagógicas e os docentes.	X		<ul style="list-style-type: none"> - Plano Anual de Atividades (PAA) - PAA da Biblioteca Escolar - Relatórios da Biblioteca Escolar - Atas do Conselho Pedagógico - Atas dos Departamentos /Conselhos de Turma - PPLL
Monitorização sistemática dos alunos em risco de insucesso ou abandono escolar, em parceria com as entidades competentes.	X		<ul style="list-style-type: none"> - Iniciativas/projetos dinamizados em parceria com a CPCJ, Escola Segura, CAFAP, Santa Casa da Misericórdia, CASCI - Atividades de Promoção de alternativas comportamentais: Escola Parental; Ciganos.com - Resultados escolares: aproveitamento, disciplina e assiduidade - Reuniões periódicas com a CPCJ; CAFAP; Tribunal de Família e Menores; - Relatórios da interlocutora da CPCJ - Medidas de promoção do sucesso: apoio tutorial específico; Tutorias, Apoios, coadjuvação... - EMAEI - Apoio Social Escolar - Serviços de Psicologia e Orientação

				- Taxa de redução do número de alunos em risco de insucesso ou abandono escolar
--	--	--	--	---

Avaliação:

Analisando a concretização das propostas de ações a desenvolver, podemos concluir que, de uma forma geral, todas as propostas foram concretizadas.

O Agrupamento tem consolidado a implementação de outras medidas, como a coadjuvação em sala de aula, os desdobramentos previstos no Despacho normativo 10-B/2018 de 6 de julho, as tutorias e o apoio tutorial específico.

O Plano Anual de Atividades comprova o dinamismo dos vários departamentos e da Biblioteca Escolar na promoção da literacia e de outras competências que permitem quer o sucesso educativo quer a melhoria da qualidade deste. Contudo, no que a este último diz respeito, verifica-se que se trata de um domínio no qual se deve continuar a investir, de forma a que esta qualidade se traduza em resultados mais expressivos, consentâneos com as atividades, medidas e esforços implementados pelo Agrupamento nesse sentido.

Objetivo 2: Promover o envolvimento da comunidade educativa no processo educativo dos alunos

Propostas de Ações a Desenvolver	C	CP	NC	Evidências
Realização de reuniões regulares com alunos e/ou pais/EE, envolvendo-os na melhoria de resultados académicos e sociais.		X		<ul style="list-style-type: none"> - Tempos de atendimento de EE no horário dos DTs: PTT - Reunião com os EE no início do ano letivo e uma vez por período - Participação dos EE nos Conselhos de turma - Sessões de esclarecimento/sensibilização - Atividades realizadas que implicam a participação/colaboração dos alunos, pais/ encarregados de educação - PAA
Participação e dinamização de atividades, nomeadamente através das Associações de Pais, dos Encarregados de Educação, na Escola / Agrupamento,		X		<ul style="list-style-type: none"> - Ações de voluntariado com concurso aberto (1º CEB; Psicologia e Animação) - Jantares, Sarau; atividades PAA, Projetos, atividades das BEs: bibliotecas em Rede, Mês/Semana da Leitura

nomeadamente através do voluntariado.				- Ações/obras de melhoria dos espaços escolares
Reunião do Órgão da Direção com os delegados de turma.	X			- Realização de uma reunião por período – Assembleia de delegados
Sensibilização de pais/EE para frequentarem a Escola de Pais.		X		- Programa de Educação Parental - Folhetos, sessão de divulgação com o Dr. Nuno Craveiro; - Sensibilização feita pelos membros da CPCJ/DT
Promoção de iniciativas de formação junto dos pais/EE.		X		- Programa de Educação Parental - Formação de LGP para pais e comunidade em geral - Sessões de de sensibilização/formação
Participação de antigos alunos em atividades da escola.		X		- Presença de antigos alunos em sessões comemorativas (Ex, Joel Reigota, Dra. Beatriz Martins, Dr./Eng ^o João Campolargo, Alunos de etnia). - PAA
Dinamização de grupos de alunos que apoiem colegas com dificuldades curriculares e/ou de integração escolar.		X		- Grupo de voluntariado / sessões de integração na escola para os novos alunos conduzidas pelos alunos mais velhos

Avaliação:

Analisando a concretização das propostas de ações a desenvolver, podemos concluir que, de uma forma geral, todas as propostas foram total ou parcialmente concretizadas. A avaliação da eficácia das ações para alcançar o objetivo no triénio pode ser enquadrada com os indicadores: *Atividades desenvolvidas no Agrupamento por iniciativa dos alunos / encarregados de educação, Participação dos alunos e encarregados de educação dinamizadas pelo Agrupamento, Envolvimento da comunidade escolar em diferentes iniciativas, estruturas e órgãos do Agrupamento.*

O envolvimento de toda a comunidade no processo educativo é reconhecido por todos como fundamental para o pleno desenvolvimento das crianças e jovens. Nesse sentido, procurou-se aumentar os níveis de participação dos pais/encarregados de educação, promovendo-se uma reunião inicial com a Direção, no início do ano letivo, aquando da receção, bem como reuniões periódicas com os respetivos diretores de turma. No 3º período, é, igualmente, feita uma reunião com os

SPO e os encarregados de educação dos alunos em anos de provas finais/exames com vista ao esclarecimento de dúvidas respeitantes a orientações profissionais.

Várias e diversas são também as iniciativas de cariz cultural, desportivo e/ou simbólico promovidas, que contam com a presença dos pais/encarregados de educação e restantes familiares (exemplo: jantar cultural, no âmbito do Projeto de intercâmbio com Angola; jantar comemorativo do aniversário da EBJFPB; comemoração do dia do Agrupamento; Sarau; Peça de Teatro do grupo MarAlegre, na CCI, aberta a toda a comunidade, realizada anualmente, atividades promovidas pela Biblioteca, etc).

Com o apoio e o dinamismo das Associações de Pais, realizaram-se assembleias de pais, bem como outras atividades, tais como palestras, dia do hastear da bandeira verde, comemoração de dias festivos, ação de sensibilização: apresentação de materiais Bilingues, obras de remodelação / melhoria de espaços, etc.

Relativamente à promoção de iniciativas de formação junto dos pais/EE, destaque para a implementação, nos dois últimos anos letivos, do programa de educação parental em articulação com a CPCJ, através do Dr. Nuno Craveiro, e a Formação em LGP para pais e comunidade em geral.

Quanto ao envolvimento de ex-alunos, estes estiveram presentes em diversas iniciativas nos dois últimos anos letivos, apresentando testemunhos pessoais de percursos de vida e de superação. Destas, são de salientar: *Encontro com Adulto surdo; jantar cultural com Angola; Dia 99, IN)FORMA-TE- Feira Vocacional e do Emprego do Município de Ílhavo, etc).*

De sublinhar, ainda, o envolvimento das Associações de Pais que promovem atividades nas diversas escolas potenciadoras do sucesso escolar, nomeadamente: aulas de Xadrez no Centro Escolar da Coutada e sessões mensais com a Fábrica de Ciência Viva, na EBJFPB.

Objetivo 3: Fomentar o cumprimento de regras e existência de um clima de disciplina no Agrupamento

Propostas de Ações a Desenvolver	C	CP	NC	Evidências
Realização de ações concertadas para a resolução de situações de indisciplina de alunos, nomeadamente: ministrar formação a docentes e não docentes; concretizar ações com alunos e pais; articular com equipas multidisciplinares e com instituições parceiras locais, bem		X		<ul style="list-style-type: none"> - “Criar alternativas comportamentais” - Programa “Educação parental” - Projeto “Ciganos.com - Registo de ocorrências - SPO - Sessões com a Escola Segura, GNR e Centro de Saúde

como com a Associação de Estudantes e outros alunos em projetos de promoção de disciplina com os seus pares.				
--	--	--	--	--

Avaliação:

Analisando a concretização das propostas das ações a desenvolver, podemos concluir que, globalmente, todas as propostas foram parcialmente concretizadas.

Registe-se que, nesse sentido, foi criado o documento “Tipificação das Infrações ao RI e procedimentos a adotar”, divulgado junto dos alunos e encarregados de educação, havendo uma sensibilização constante para o cumprimento de regras. De igual modo, foram desenvolvidos vários projetos: “Criar alternativas comportamentais”; “Educação parental” e “Ciganos.com”, em articulação com diversas entidades parceiras: CASCI, Santa Casa da Misericórdia (RSI); Escola Segura; CPCJ; CAFAP; mediadores de etnia cigana, bem como um projeto no Centro Escolar de Vale de Ílhavo com animadoras da Santa Casa da Misericórdia que promovem a animação dos recreios.

Por parte dos SPO, em sala de aula ou em gabinete, foram desenvolvidas ações concertadas e específicas para resolução de conflitos/problemas comportamentais, alguns dos quais com intervenção em sala de aula.

Várias foram também as ações desenvolvidas com a Escola Segura e a GNR, direcionadas, nuns casos, a grupos específicos, noutros alargadas a toda a comunidade escolar.

A redução do número de ocorrências e de procedimentos disciplinares, anteriormente referida, é, a nosso ver, reflexo positivo, destas iniciativas.

Objetivo 4: Promover a cidadania, a motivação pelo conhecimento e a diversidade cultural e linguística

Propostas de Ações a Desenvolver	C	CP	NC	Evidências
Participação dos alunos em iniciativas/projetos locais, nacionais e internacionais de cidadania e solidariedade.	X			- PAA; - Proposta de estratégia para a cidadania na Escola.
Dinamização de atividades que				- PAA;

promovam a multi/interculturalidade, que evidenciem as diversas culturas dos alunos, em domínios tão variados como a literatura, música, dança, gastronomia, entre outros.	X			<ul style="list-style-type: none"> - Proposta de estratégia para a cidadania na Escola; - Ciganos.com - Projeto de intercâmbio com o colégio Dona Joaquina e Sumbe
Realização de atividades de cariz social abrangendo a comunidade educativa.		X		<ul style="list-style-type: none"> - PAA; - Proposta de estratégia para a cidadania na Escola.

Avaliação:

Analisando a concretização das propostas das ações a desenvolver, podemos concluir que, de modo geral, todas as propostas foram concretizadas

No período de vigência do projeto educativo, assistiu-se a um considerável aumento do número e da qualidade das atividades promotoras da multi/interculturalidade e da cidadania. Destacam-se, a este propósito, iniciativas como sessões com docentes da Universidade de Aveiro; visitas de estudo ao estrangeiro; “Abraço de gerações”, Sarau Desportivo, Festival 4all, Grupo de Teatro MarAlegre, projetos Líderes Digitais, Parlamento de Jovens, Clubes de LGP, Dia Nacional da Educação de Surdos, Dia nacional da Língua Gestual, Convívio da Educação Especial, CERCIAG em movimento, Chá de Natal, Dia Internacional da Pessoa com Deficiência, Comemoração do Dia Europeu das Línguas com Palestra do EuropeDirect, contando com a presença de estudantes estrangeiros em Erasmus, “Maratona de Cartas” promovida pela Amnistia Internacional, Sessão sobre as Eleições Europeias dinamizadas pela EuropeDirect, Visita de Estudo a Roma organizada pelo Clube Europeu da Escola e Visita de Estudo a Salamanca. Destaque, ainda, para o Plano de Estratégia Nacional de Educação para a Cidadania, desenvolvido de forma articulada pelos docentes do AEI.

Iniciativas, projetos e ações que se refletiram na construção/consolidação de um ambiente escolar promotor dos valores de cidadania, de atitudes assertivas e se traduziram numa diminuição dos registos de ocorrência.

Objetivo 5: Fomentar o desenvolvimento e reconhecimento da comunidade

Propostas de Ações a Desenvolver	C	CP	NC	Evidências
Realização de atividades para a atribuição de diplomas de mérito académico, desportivo e social	X			<ul style="list-style-type: none"> - Dia do Diploma - Dia do Agrupamento

aos alunos a quem foi reconhecido um desempenho relevante.				- Notícias na comunicação social e nas redes sociais
Ministrar cursos de educação de adultos, promovendo a sua qualificação.	X			- EFA: 2017-18

Avaliação:

Analizando a concretização das propostas das ações a desenvolver, podemos concluir que todas foram concretizadas.

O Agrupamento reconheceu o mérito dos seus discentes, reformulando o regulamento de atribuição destes prémios, criando novas categorias de mérito desportivo e as menções honrosas, para além das já existentes. As cerimónias comemorativas são sempre bastante participadas por alunos e encarregados de educação.

Neste período (2016-19), promoveu-se um curso de educação de adultos, com o apoio da Santa Casa da Misericórdia na seleção dos formandos, proporcionando-se, assim, a formação e respetiva qualificação de elementos da comunidade local.

3.1.2 Concretização das Metas Previstas

Metas	A	AP	NA	Evidências
Aumentar o sucesso educativo dos alunos, atingindo, no final da vigência do PE, as taxas médias de transição/conclusão previstas.		X		- Inovar - Atas dos Conselhos de Turma
Melhorar os resultados da avaliação externa dos alunos, de forma a obter, de forma consistente, a média de classificação de exames no Agrupamento igual ou superior à média nacional.		X		- Resultados da Avaliação Externa - Infoescolas

Aumentar em 2% dos índices de leitura recreativa e de estudo.	X			- Relatório e registos da Biblioteca Escolar
Fixar em 80% a percentagem de pais/EE que contactam, pelo menos seis vezes por ano, com o educador de infância/titular de turma/DT.		X		- Atas dos Conselhos de Turma. - Inovar
Fixar em 98% a percentagem de participação dos representantes dos pais/EE e dos delegados de turma nos conselhos de turma.			X	- Atas dos Conselhos de Turma
Reduzir anualmente em 2% da taxa de abandono precoce e desistência dos alunos.		X		- Inovar
Reduzir o número de presenças no Gabinete do Aluno (10% em cada ano de vigência do PE).		X		- Relatório do Gabinete do Aluno
Reduzir, todos os anos, o número de infrações disciplinares graves e muito graves.		X		- Relatório do Gabinete do Aluno - Inovar - Processos disciplinares
Fortalecer a colaboração das famílias na dinamização de atividades do PAA, aumentando 5% em cada ano.		X		- PAA - Relatório de avaliação do PAA - Atas de reuniões entre docentes e Associações de Pais
Colaborar com o Conselho Municipal de Educação na implementação de uma Escola de Pais.	X			- Atas de CPCJ - CME
Promover, no mínimo, três ações de formação/ano,		X		- Ações de formação (Educação Parental)

dirigidas aos pais/EE, no domínio das competências parentais				
--	--	--	--	--

Avaliação:

Analisando a concretização das metas, podemos concluir que todas foram parcialmente atingidas.

No que diz respeito ao 1º ciclo, as metas e resultados encontram-se em consonância. Contudo, no 2º ciclo, mais especificamente no 6º ano, a discrepância verificada entre as metas estabelecidas e os resultados obtidos pode encontrar justificação no facto de o mesmo constituir um ano de final de ciclo. No 7º ano, o hiato registado poderá ser consubstanciado na mudança de ciclo, acrescida da complexidade inerente aos conteúdos lecionados. Na mesma linha, a disparidade nas metas e valores obtidos no 10º ano, poderá ser justificada com os argumentos referidos anteriormente e também com o percurso formativo escolhido, por vezes precocemente, pelos discentes, que, à posteriori, se revela desajustado. Obviamente, de uns anos letivos para os seguintes, a prestação dos alunos é variável e nem sempre corresponde às expectativas definidas inicialmente.

No âmbito deste domínio, desenvolveu-se um conjunto de ações ao abrigo do Plano nacional de promoção do sucesso escolar, dos quais se destacaria o “Gerir Percursos de Sucesso”. Tem havido uma aposta crescente na otimização dos recursos humanos docentes na disponibilização de apoios pedagógicos, coadjuvações e tutorias, gerindo-se os recursos em função do diagnóstico de necessidades, numa lógica de constante atualização.

Registou-se genericamente uma melhoria dos resultados obtidos no ano letivo anterior, nomeadamente nos anos terminais de ciclo. Implementou-se um sistema de monitorização dos alunos em risco de insucesso ou abandono escolar, em parceria com as entidades competentes (CAFAP; CPCJ, SPO, Segurança Social, RSI, etc), com quem se realizam reuniões periódicas, procurando alterar comportamentos e mobilizar esforços concertados, reorientando percursos, de modo a promover o desenvolvimento integral dos alunos e a sua inclusão.

Ainda nesta linha de atuação, têm-se procurado realizar reuniões regulares com alunos (assembleias de delegados de turma - uma por período) e/ou pais/EE, envolvendo-os na melhoria de resultados académicos e sociais.

Procurou-se, igualmente, o estreitamento das relações com as Associações de Pais e dos Encarregados de Educação, através da promoção de reuniões periódicas e do seu envolvimento em diversas iniciativas/atividades.

O envio da newsletter, a reformulação da página do Agrupamento e as redes sociais do Agrupamento constituíram, igualmente, uma aposta na abertura à comunidade e na divulgação das boas práticas.

Além disso, a prossecução dos objetivos elencados neste domínio traduziu-se na concretização efetiva de sessões de formação dirigidas a pais ou na realização de ações concertadas com entidades como a CPCJ, a Escola Segura, Psicólogos ou Segurança Social para a resolução de situações de indisciplina de alunos.

Trata-se, contudo, de um domínio em que devemos continuar a desenvolver uma ação coerente, sistemática e bem estruturada que permita atingir as metas fixadas.

3.1.3 Recomendações

- Continuidade do reconhecimento público dos alunos em eventos e em quadros de mérito.
- Reforço e ampliação das parcerias no sentido de premiar o seu mérito, na senda do que tem sido realizado nos anos anteriores.
- Consolidação do plano de ação estratégica de forma a colmatar alguns desvios das metas anteriormente traçadas.

3.2 PRESTAÇÃO DO SERVIÇO EDUCATIVO

3.2.1 Balanço do Plano de Ação

Objetivo 1: Promover a qualidade das aprendizagens através de um rigoroso planeamento e articulação entre as diferentes estruturas educativas

Propostas de Ações a Desenvolver	C	CP	NC	Evidências
Elaboração de um Plano Anual de Ação Estratégica para o Agrupamento	X			<ul style="list-style-type: none"> - Observatório de Qualidade - Análise Estatística das Avaliações de cada Período Letivo - Estratégias a Implementar

Avaliação:

Analisando a concretização das propostas das ações a desenvolver, podemos concluir que a proposta foi concretizada.

Em Conselho Pedagógico, anualmente, são analisados e registados em ata os resultados e as propostas para o ano seguinte.

Objetivo 2: Garantir a articulação horizontal e vertical entre os diferentes ciclos de ensino do Agrupamento

Propostas de Ações a Desenvolver	C	CP	NC	Evidências
Realização de reuniões de articulação horizontal e vertical entre diferentes ciclos de ensino do Agrupamento	X			- Atas de secção - Atas de reuniões de Departamento
Realização de reuniões semanais e/ou quinzenais de trabalho colaborativo entre docentes do mesmo grupo de recrutamento e/ou entre docentes do conselho de turma;	X			- Atas - Horários
Planificação e desenvolvimento de estratégias e atividades interdisciplinares		X		- PTT - Atas - PAA
Análise e partilha da informação sobre o percurso escolar dos alunos	X			- PTT - Atas

Avaliação:

Analisando a concretização das propostas das ações a desenvolver, podemos concluir que estas foram, maioritariamente, concretizadas.

É prática instituída, a realização de reuniões de articulação entre diferentes ciclos de ensino no Agrupamento que ocorrem sempre no início do ano letivo, envolvendo os titulares de turma de 4º ano, os professores de português e matemática dos anos iniciais de ciclo e dos anos de terminus. Realce-se que é, igualmente, feita uma reunião com os docentes de 4º ano, a coordenadora dos diretores de turma do 2º CEB e a coordenadora de estabelecimento em junho/julho, prévia à formação de turmas com vista a esta articulação. Semanalmente, realizaram-se reuniões de trabalho colaborativo entre técnicos especializados (intérpretes de LGP e terapeutas da fala) e docentes de LGP para preparação de atividades, uniformização de gestos, entre outros.

Objetivo 3: Promover atividades educativas adequadas aos diferentes níveis de ensino, às capacidades e aos ritmos de aprendizagem de cada aluno

Propostas de Ações a Desenvolver	C	CP	NC	Evidências
Adaptação de estratégias pedagógicas tendo em consideração diferentes ritmos de aprendizagem dos alunos e das turmas.	X			<ul style="list-style-type: none"> - Atas de Departamento - Atas de conselhos de turma - Plano de Suporte à Aprendizagem Inclusiva (PSAI)
Planificação e reforço das práticas de sala de aula com recurso a metodologias ativas e diversificadas, parcerias pedagógicas e supervisão pedagógica entre pares.		X		<ul style="list-style-type: none"> - Coadjuvação - Atas de Departamento
Desenvolvimento de atividades laboratoriais e científicas, e encontros/palestras de debate científico, aproveitando plenamente todos os recursos disponíveis no âmbito das ciências experimentais.		X		<ul style="list-style-type: none"> - Plano Anual de Atividades (PAA) - Aulas de campo - Dia da oferta formativa
Diversificação de estratégias e recursos de trabalho, incrementando a utilização pedagógico-didática das novas tecnologias em sala de aula.		X		<ul style="list-style-type: none"> - Atas e planos de aula
Realização de atividades letivas e formativas, nas quais os alunos e formandos tenham de mostrar	X			<ul style="list-style-type: none"> - Atas - Aulas de campo - Aulas abertas - Aulas de projeto de turma - Literacia3Di

competências TIC.				- PAA
Aplicação do Programa Educativo Individual(DL n.º 3/2008) e Relatório Técnico Pedagógico (DL n.º54/2018) com respostas específicas, e o necessário apoio especializado, para os alunos com necessidades educativas especiais de carácter permanente.	X			<ul style="list-style-type: none"> - Educação Especial - Relatórios Técnico-Pedagógicos (RTP) - Plano Educativo Individual (PEI) - Plano Individual de Trabalho (PIT) - Protocolos/parcerias - Equipa Multidisciplinar de Apoio à Educação Inclusiva
Criação e aplicação de planos individuais de transição que possibilitem a integração dos alunos com necessidades educativas especiais, na vida ativa.	X			<ul style="list-style-type: none"> - Educação Especial - Relatórios Técnico-Pedagógicos (RTP) - Plano Educativo Individual (PEI) - Plano Individual de Trabalho (PIT); - Protocolos - Equipa Multidisciplinar de Apoio à Educação Inclusiva
Oferta de cursos e “percursos” formativos diversificados e adequados ao interesse e/ou perfil dos alunos, nomeadamente os de cariz profissional ou profissionalizante.	X			<ul style="list-style-type: none"> - Cursos Profissionais - Cursos de Educação e Formação - Cursos vocacionais - Educação e Formação de Adultos

Avaliação:

Analisando a concretização das propostas das ações a desenvolver, podemos concluir que as mesmas foram maioritariamente concretizadas.

Cada aluno aprende à sua maneira, com um ritmo e estilo próprios. Consciente de tal, o Agrupamento tem vindo a diversificar estratégias pedagógicas e recursos. A este propósito, podemos referir, a título de exemplo, a criação de materiais bilingues divulgados através do Blog “Arte nas mãos” e nos encontros com outras escolas de referência para a educação bilingue de alunos surdos.

A diversificação da oferta formativa através dos cursos profissionais tem

assumido uma oportunidade de formação que valoriza o desenvolvimento de competências para o desempenho de uma profissão e a forte ligação ao mundo profissional e do emprego, promovendo, assim, percursos de nível secundário que permitem dar resposta aos interesses e perfil dos alunos.

O Agrupamento de Escolas de Ílhavo, como escola de referência no âmbito da Intervenção Precoce na Infância, possui recursos humanos alocados (educadores de infância especializados na educação especial) que asseguram o trabalho com as equipas locais, no âmbito do Sistema Nacional de Intervenção precoce na Infância (SNIPI). Como complemento e reforço destes, celebrou-se, igualmente, um protocolo de colaboração com a consulta de desenvolvimento do Hospital de Aveiro Infante D. Pedro - Centro Hospitalar Baixo Vouga, na qual participa uma docente do GR 910.

Realce-se, também, o importante papel da educação especial, da EMAEI e dos SPO na implementação e prossecução das medidas para o cumprimento deste objetivo e da contínua formação que, anualmente, os docentes de Educação Especial promovem, mediante a realização de ações de formação, em articulação com o CFAECIVOB.

No que se reporta a este domínio, executaram-se a maior parte das ações elencadas, bem como foram contínuas as reuniões de articulação, o trabalho colaborativo das equipas educativas e a supervisão entre pares.

A assessoria informática de que o Agrupamento passou a usufruir permitiu melhorar significativamente a qualidade das atividades pedagógicas com recurso às TIC.

Têm-se realizado as duas sessões de esclarecimento para alunos e pais (1 por ciclo) por ano, acerca dos percursos formativos e profissionalizantes existentes na escola tal como outras atividades de orientação vocacional.

Neste âmbito, importa sublinhar que se tem procurado ultrapassar a manifesta insuficiência de recursos humanos no que aos serviços de psicologia e orientação diz respeito, através de parcerias diversas.

**Objetivo 4 e 5: Fomentar a qualidade e excelência das práticas educativas.
Promover o rigor e a auto-exigência.**

Propostas de Ações a Desenvolver	C	CP	NC	Evidências
Implementação de uma cultura de rigor e de exigência nas aprendizagens académicas.		X		<ul style="list-style-type: none"> - Trabalho colaborativo - Monitorização pedagógica - Atas de Departamentos - Atas CT

Partilha de boas práticas que promovam a melhoria das aprendizagens.		X		<ul style="list-style-type: none"> - Dia da Oferta formativa - Ações de sensibilização da Educação Especial (alunos surdos) - PAA
Reforço das modalidades e atividades de apoio pedagógico e/ou complemento educativo aos alunos (Serviço de Psicologia e Orientação, Componente de Complemento Curricular, Biblioteca Escolar, Apoio, Tutorias, Apoio Tutorial Específico).	X			<ul style="list-style-type: none"> - Distribuição de serviço
Oferta de diferentes atividades extracurriculares e de enriquecimento curricular, otimizando os recursos humanos, e de acordo com os interesses dos alunos.	X			<ul style="list-style-type: none"> - PAA - Projetos e Clubes - Parcerias
Dinamização de ações de esclarecimento sobre a oferta formativa, exames nacionais e saídas profissionais.	X			<ul style="list-style-type: none"> - Dia da Oferta formativa - Reuniões com os diretores de turma, alunos, encarregados de educação e SPO - PAA
Participação dos alunos em projetos e clubes de âmbito artístico, científico e tecnológico.	X			<ul style="list-style-type: none"> - PAA - Projetos e Clubes - Parcerias

Avaliação:

Analisando a concretização das propostas de ações a desenvolver, podemos

concluir que, de uma forma geral, todas as propostas foram concretizadas .

O Plano Anual de Atividades do Agrupamento bem como a lista de projetos e clubes ilustra a diversidade de atividades oferecidas: Desporto escolar; Teatro; Expressões; Parlamento dos Jovens; Clube Europeu; de Poesia, de Escrita, de Língua Gestual Portuguesa; Eco-Escolas, Escola Promotora da Saúde ,etc.

A cultura de rigor e de exigência nas aprendizagens académicas fica evidenciada na monitorização regular das aprendizagens em sede de Departamento e analisada em Conselho Pedagógico.

No que concerne a partilha de boas práticas, esta tem existido em momentos de trabalho colaborativo, de divulgação da oferta formativa ou em sessões, como as que são promovidas pelo grupo disciplinar 920, Ex.: Ação de Sensibilização - Apresentação de Materiais Bilíngues. Trata-se, contudo, de uma dimensão na qual se deve reforçar a ação.

Objetivo 6: Promover a monitorização, avaliação e supervisão do processo de ensino e das aprendizagens

Propostas de Ações a Desenvolver	C	CP	NC	Evidências
Aferição dos critérios e instrumentos de avaliação.	X			- Departamentos e Conselho Pedagógico - Critérios gerais e específicos de Avaliação
Promoção da autoavaliação sistemática dos alunos.	X			- Registos de autoavaliação
Avaliação da eficácia das medidas de promoção do sucesso escolar definidas no Plano de Ação Estratégica.		X		- Atas de CP, CT, Departamento, Observatório da Qualidade
Realização de reuniões periódicas de monitorização, avaliação e supervisão dos processos, das ações e dos resultados escolares obtidos.	X			- Monitorização pedagógica registada em atas - Observatório de Qualidade

(Re)definir periodicamente orientações por disciplina/departamento curricular face aos resultados obtidos .	X			- Monitorização pedagógica registada em atas
---	---	--	--	--

Avaliação:

Analisando a concretização das propostas de ações a desenvolver, podemos concluir que de uma forma geral todas as propostas foram concretizadas.

A monitorização, avaliação e supervisão do processo de ensino e das aprendizagens foram feitas em grupo disciplinar, departamento, conselhos de turma e Conselho Pedagógico. A avaliação feita é sempre acompanhada da definição de estratégias a implementar com vista à melhoria, analisadas e elencadas nos vários órgãos e registadas em atas e outros documentos que constam do processo individual dos alunos.

3.2.2 Concretização das Metas Previstas

Metas	A	AP	NA	Evidências
Aplicar e avaliar, anualmente, o Plano de Ação Estratégica definido no ano letivo anterior.	X			- Monitorização feita em CP
Realizar duas reuniões/ano para articulação curricular entre os diversos ciclos de ensino (educadores/docentes do 1º CEB; docentes 4.º ano/5.º ano; docentes do 6.º ano/7.º ano);		X		- Reunião inicial de junho/julho - Reunião no final do ano letivo
Garantir que 100% das turmas têm atividades letivas/formativas com recurso ativo às TIC.		X		- Plano curricular de turma

Criar um portfólio com recursos pedagógicos, resultante de boas práticas implementadas.		X		- Projeto sinal+
Aumentar o sucesso dos alunos que frequentam aulas de apoio.		X		- Atas CT
Realizar duas sessões de esclarecimento para alunos e pais (1 por ciclo) por ano, acerca dos percursos formativos e vocacionais existentes na escola.		X		- Dia da oferta formativa aberto à comunidade - Reunião presencial
Aumentar a percentagem de alunos que concluem os cursos de prosseguimento de estudos e que ingressam no ensino superior.		X		- Estatística
Aumentar a percentagem de alunos que concluem os cursos profissionais e que ingressam no mercado de trabalho ou no ensino superior.		X		- Estatística

Avaliação:

Analisando a concretização das metas, podemos concluir que todas foram parcialmente atingidas.

O Plano de Ação Estratégica é alvo de avaliação no final do ano letivo. Embora nem sempre se elabore novo plano em documento autónomo, as principais medidas a implementar são definidas e registadas em ata de Conselho Pedagógico.

Encontra-se em criação um portefólio com recursos pedagógicos, resultante

de boas práticas implementadas.

Apesar de não haver tratamento estatístico dos vários dados, os relatórios elaborados e constantes em atas de conselhos de turma evidenciam, por si, uma melhoria do sucesso dos alunos que frequentam aulas de apoio. Do exposto, conclui-se que a autoavaliação do Agrupamento como base para a (re)orientação da ação educativa se encontra instituída.

3.2.3 Recomendações

- Continuidade do trabalho de articulação educativa, pedagógica e curricular entre as diversas valências do Agrupamento, ao nível da comunicação e organização, do Plano de Atividades, do desenvolvimento das áreas do currículo e da avaliação, com vista ao cumprimento das metas estabelecidas no Plano Estratégico de Promoção do Sucesso Educativo;
- Continuidade de esforços para proporcionar uma oferta educativa o mais variada e ampla possível, no sentido de procurar uma escolarização sustentável e de longa duração, com as respostas para o público alvo, a fim de poder oferecer à comunidade educativa a aprendizagem ao longo da vida;
- Reforço do Plano Anual de Atividades e dos Serviços de Psicologia e Orientação com atividades que promovam uma cada vez melhor e mais atempada identificação da área de estudos a seguir no ensino secundário/prosseguimento de estudos/ integração no mundo de trabalho
- Criação de estratégias de promoção de diversificação da oferta educativa, em função da matriz organizacional do Agrupamento e das características / necessidades do seu público-alvo, pugnano pela qualidade do processo ensino-aprendizagem.
- Continuidade da garantia de um ensino de qualidade, proporcionando o desenvolvimento de projetos inovadores atrativos para as crianças/jovens (de acordo com os interesses/expetativas dos alunos e os recursos do meio), assim como continuar a implementar a ocupação dos tempos livres dos alunos articulando a ação do Agrupamento com as famílias, com a Associação de Pais e Encarregados de Educação e com a Autarquia.
- Continuidade da construção de uma imagem positiva do Agrupamento, em que a segurança e o bom clima de escola sejam garante de bem-estar e do desenvolvimento de relações interpessoais gratificantes.

3.3 LIDERANÇA E AUTOAVALIAÇÃO

3.3.1 Balanço do Plano de Ação

Objetivo 1: Fomentar o sentido de pertença ao AEI

Propostas de Ações a Desenvolver	C	CP	NC	Evidências
Realização de eventos de modo a reforçar e promover a imagem/identidade do Agrupamento junto de toda a comunidade educativa (por ex., o Dia do Agrupamento).	X			- PAA
Divulgação de informações, atividades e boas práticas à comunidade, através de uma gestão eficaz da Web (portal do agrupamento), dos <i>media</i> e da newsletter do Agrupamento.		X		- Redes sociais - Página Web do AEI - Newsletter - Comunicação social
Melhoria da comunicação interna com recurso ao correio eletrónico institucional e <i>moodle</i> .	X			- Correio eletrónico institucional - Moodle

Avaliação:

Analisando a concretização das propostas de ações a desenvolver, podemos concluir que todas as propostas foram, maioritariamente, concretizadas.

De forma a atingir este objetivo, os PAA dos anos de vigência evidenciam a crescente preocupação com a abertura ao exterior, projetando a imagem/identidade do Agrupamento, que se traduziu, igualmente, na criação da newsletter e na dinamização das várias redes sociais, através das quais se tem procurado divulgar as nossas boas práticas e a oferta educativa. Várias têm sido as atividades dinamizadas que visam promover, na comunidade envolvente, uma imagem positiva, aberta e ativa, do Agrupamento.

Objetivo 2: Valorizar as lideranças de topo e intermédias

Propostas de Ações a Desenvolver	C	CP	NC	Evidências
Implementação de uma liderança de proximidade, de cariz democrático e promotora da participação plena da comunidade nos órgãos de gestão do AEI.	X			<ul style="list-style-type: none"> - Inquéritos de satisfação (2017) - Reuniões da Direção com PD, PND, entidades, parceiros
Desenvolvimento da capacidade das lideranças intermédias, através do recurso a formação específica, visando operar mudanças efetivas nas práticas docentes.		X		<ul style="list-style-type: none"> - Plano de formação CFAECIVOB; - Participação das estruturas intermédias em diversas ações/sessões
Promoção de uma gestão partilhada dos principais problemas que afetam o Agrupamento, envolvendo nas tomadas de decisão as diferentes estruturas de supervisão e coordenação intervenientes no processo educativo.	X			<ul style="list-style-type: none"> - Assembleia Geral - Conselho Pedagógico - Departamentos - Equipas de trabalho - Entidades

Avaliação:

Analisando a concretização das propostas de ações a desenvolver, podemos concluir que de uma forma geral todas as propostas foram concretizadas.

Foi objetivo traçado dar maior relevo às lideranças intermédias, bem como à participação plena da comunidade nas tomadas de decisão, cultivando-se um estilo de liderança democrático e de proximidade.

Na análise do que à operacionalização das metas para este domínio diz respeito, destaca-se o seguinte :

- o aumento do número de projetos/ atividades/ protocolos de colaboração, envolvendo os diversos elementos da comunidade

educativa;

- o aumento do grau e da qualidade de participação nessas atividades/projetos;

- a consolidação da prática de autoavaliação do agrupamento no sentido de melhorar a qualidade do serviço prestado.

O Agrupamento promove, igualmente, atividades de prevenção e informação sobre a segurança nas escolas, em colaboração com serviços de Proteção Civil e bombeiros, tendo definido um Plano de Emergência dado a conhecer anualmente.

Ao longo do presente ano letivo e sendo este o último ano de vigência deste projeto educativo, importa que se realize uma identificação e monitorização dos pontos fortes e fracos do Agrupamento, bem como uma aferição da prossecução das metas estabelecidas, que sirva de base à elaboração do novo projeto educativo.

Objetivo 3: Desenvolver projetos e parcerias com instituições locais e regionais

Propostas de Ações a Desenvolver	C	CP	NC	Evidências
Manutenção e estabelecimento de parcerias, protocolos e projetos, com impacto relevante na prestação do serviço educativo e nas aprendizagens dos alunos.		X		- Parcerias, Protocolos e projetos - Página web
Incremento do relacionamento com os agrupamentos de escolas do concelho de Ílhavo e concelhos vizinhos, designadamente da área de abrangência do CFAECIVOB.		X		- Reuniões de Diretores
Promoção/Manutenção de protocolos de colaboração de âmbito pedagógico, científico e cultural, nas vertentes de investigação e inovação, com		X		- Protocolos, parcerias e projetos

outras escolas (nacionais e estrangeiras), com a Universidade de Aveiro e outras instituições de ensino superior.				
Estabelecimento de novas parcerias com o tecido empresarial, com vista à integração plena dos alunos na vida ativa.	X			<ul style="list-style-type: none"> - Protocolos, parcerias - Estágios dos Cursos - Formação em Contexto de Trabalho - Cursos Profissionais

Avaliação:

Analisando a concretização das propostas de ações a desenvolver, podemos concluir que de uma forma geral todas as propostas foram parcialmente concretizadas.

O número de projetos, parcerias e de protocolos em que o Agrupamento se tem vindo a envolver são evidência *per si* da plena execução deste objetivo. Protocolos com a CMI, Empresas e Instituições para alunos dos Cursos profissionais e alunos com ACS são uma realidade presente e ativa. Contudo, importa alargar a rede existente.

Ao longo do tempos, o Agrupamento de Escolas de Ílhavo tem desenvolvido protocolos de colaboração com diversas entidades e empresas da região, quer no âmbito da formação em contexto de trabalho, quer na implementação de PIT, quer ainda no domínio da cooperação institucional ou do enriquecimento curricular, como já foi referido anteriormente.

Objetivo 4: Definir critérios para constituição de turmas, elaboração de horários e distribuição de serviço docente e não docente

Propostas de Ações a Desenvolver	C	CP	NC	Evidências
Organização, no final de cada ano letivo, dos grupos/turmas, tendo em conta os critérios definidos e aprovados previamente pelos órgãos competentes;	X			<ul style="list-style-type: none"> - Ata de Conselho Pedagógico - Atas Conselho Turma
Distribuição do serviço docente e não docente, otimizando os recursos	X			<ul style="list-style-type: none"> - Distribuição do serviço docente - Atas

humanos do Agrupamento.				
-------------------------	--	--	--	--

Avaliação:

Analisando a concretização das propostas de ações a desenvolver, podemos concluir que todas as propostas foram concretizadas. Todos os anos foram definidos estes critérios, conforme consta das atas de Conselho Pedagógico.

Objetivo 5: Promover o desenvolvimento profissional do pessoal docente e do pessoal não docente

Propostas de Ações a Desenvolver	C	CP	NC	Evidências
Elaboração (anual) do Plano de Formação do pessoal docente e não docente do Agrupamento, em áreas consideradas prioritárias e essenciais, em articulação com o CFAECIVOB.	X			- Atas de departamento - Conselho Pedagógico

Avaliação:

Analisando a concretização das propostas de ações a desenvolver, podemos concluir que a proposta foi concretizada. A avaliação da eficácia das ações para alcançar o objetivo no triénio pode ser enquadrada com os indicadores: *Práticas de formação contínua dos profissionais, por iniciativa da escola, adequadas às necessidades identificadas e às suas prioridades pedagógicas.*

O Plano de formação do Agrupamento incide nas áreas prioritárias e essenciais.

Objetivo 6: Promover uma cultura de poupança, de racionalização e melhoria dos espaços e equipamentos

Propostas de Ações a Desenvolver	C	CP	NC	Evidências
Poupança de água, gás e eletricidade.	X			- Monitorização pelo Eco-Escolas - Redução de despesa

Preservação e conservação dos equipamentos existentes.		X		- Relatórios de instalações e inventários
Renovação de alguns espaços na EBJFPB e na ESDJCCG		X		- Sala de alunos, professores e DTs

Avaliação:

Analisando a concretização das propostas de ações a desenvolver, podemos concluir que estas foram parcialmente concretizadas.

Foram desenvolvidos diversos esforços no sentido da promoção de uma cultura de poupança e racionalização.

Conseguiram-se, igualmente, algumas renovações pontuais. Contudo, e apesar de todos os esforços desenvolvidos, ainda não foram feitas intervenções de fundo de que ambas as escolas necessitam, com especial enfoque na Escola Secundária.

Objetivo 7: Dinamizar uma gestão financeira que permita aumentar as receitas próprias

Propostas de Ações a Desenvolver	C	CP	NC	Evidências
Aluguer de espaços e equipamentos (desportivos ou outros).	X			- Protocolos - Alugueres

Avaliação:

Analisando a concretização da proposta de ação a desenvolver, verifica-se que esta foi concretizada.

Os dois pavilhões desportivos da EB23JFPB e o pavilhão da EBSDrJCCG foram cedidos à Câmara Municipal de Ílhavo, através de um protocolo que permite ao AEI obter uma receita própria, bem como a obtenção de serviços de manutenção dos espaços verdes exteriores.

Outros espaços físicos do AEI foram, pontualmente, requisitados e podem ser arrendados, mediante acordo. Neste sentido, foram, igualmente, estabelecidos outros protocolos que permitiram gerar algumas receitas próprias.

Objetivo 8: Promover uma cultura de segurança na escola

Propostas de Ações a Desenvolver	C	CP	NC	Evidências
Execução do Plano de Emergência.		X		- Reuniões com os delegados e PND
Realização de atividades de prevenção e informação sobre a segurança nas escolas, em colaboração com serviços de Proteção Civil e bombeiros.		X		- Simulacros dinamizados pela Proteção Civil e/ou Bombeiros Voluntários

Avaliação:

Analisando a concretização das propostas de ações a desenvolver, podemos concluir que foram parcialmente concretizadas.

Foram criados grupos responsáveis por esta área e realizados simulacros em colaboração, com os serviços de proteção civil e bombeiros. Neste sentido, realizaram-se reuniões com os delegados de turma e ações de sensibilização em sala de aula. Refira-se que um dos projetos do ano letivo transato, no âmbito do Orçamento Participativo, visava a segurança em meio escolar (EBJFPB).

Objetivo 9: Consolidar a prática de autoavaliação do agrupamento no sentido de melhorar a qualidade do serviço prestado

Propostas de Ações a Desenvolver	C	CP	NC	Evidências
Desenvolvimento de práticas de avaliação interna, periódicas, através de mecanismos de análise, reflexão e tratamento de dados referentes aos processos, resultados e ações concretizadas.	X			- Observatório de Qualidade - Atas do Conselho Pedagógico
Monitorização regular da qualidade dos serviços prestados no Agrupamento.		X		- Atas - Relatórios
Articulação de mecanismos				- Reuniões com as entidades

com entidades competentes, visando a melhoria da qualidade dos serviços, nomeadamente, as refeições servidas nos refeitórios escolares.		X		competentes
Envolvimento da comunidade educativa (PD, PND, EE, alunos) no processo de autoavaliação.		X		- Inquéritos - Atas de Reuniões
Redefinição dos planos de ação estratégica e de melhoria do AEI na sequência dos dados resultantes da autoavaliação.		X		-Avaliação do PAE do AEI

Avaliação:

Analisando a concretização das propostas de ações a desenvolver, podemos concluir que de uma forma geral as propostas foram parcialmente concretizadas.

Foram desenvolvidas e interiorizadas práticas periódicas de avaliação interna, como a análise e discussão dos relatórios de autoavaliação, por disciplina e ano de escolaridade. Foi criado um Observatório de Qualidade e aplicados inquéritos de satisfação, embora não de forma sistemática.

A redefinição dos planos de ação estratégica e de melhoria do AEI, na sequência dos dados resultantes da autoavaliação, foi sendo feita, embora não consubstanciada em documento próprio (consta das atas de Conselho Pedagógico).

Apesar do reforço da articulação com a empresa fornecedora das refeições escolares, em cujo processo estiveram, igualmente, envolvidas as várias associações de pais, ainda subsistem reclamações relativamente a este serviço.

Refira-se, ainda que a Equipa de assessoria Informática tem em execução um processo de melhoria nos equipamentos tecnológicos (projetores multimédia, quadros interativos, ligação à internet).

3.3.2 Concretização das Metas Previstas

Metas	A	AP	NA	Evidências
Participar (PD e PND), anualmente, em pelo menos uma atividade do PAA.	X			- PAA - Relatório anual de atividades
Aumentar os níveis de participação dos pais/EE nos projetos e atividades do PAA.		X		- PAA - Relatório anual de atividades
Realizar, pelo menos, uma atividade em articulação com a comunidade educativa.	X			- PAA - Relatório anual de atividades
Aumentar o número de projetos relevantes em que a Escola se inscreve.	X			- PAA - Relatório anual de atividades
Aumentar os protocolos celebrados com outras entidades/instituições.	X			- Protocolos/parcerias celebrados
Concretizar, pelo menos, duas ações de formação/ano para o PD, e uma para o PND, com recurso a formadores do Agrupamento.	X			- Planos de Formação do CFAECIVOB
Reduzir em 5% o consumo de água, gás e eletricidade.	X			- Conta de gerência
Executar uma atividade anual de formação sobre emergência, socorro e	X			- PAA - Relatório Anual de atividades

segurança nas escolas.				
Executar um exercício de evacuação anual.	X			- Relatório Anual de atividades
Fixar níveis de participação da comunidade educativa no preenchimento dos questionários de avaliação interna em 80%.		X		- Percentagem de questionários respondidos
Atingir 75% de satisfação da comunidade educativa relativa aos serviços prestados pelo Agrupamento.		X		- Relatório de análise dos inquéritos de satisfação
Implementar com sucesso os planos de melhoria.		X		- Relatório Anual de atividades

3.3.3 Recomendações

- Continuidade de projetos / parcerias e protocolos que permitam garantir a equidade dos alunos, tendo em vista a cidadania e o seu desenvolvimento social.
- Continuidade do esforço de requalificação, atualização, renovação e embelezamento do parque escolar e do seu equipamento;
- Continuidade de estratégias que visem a sustentabilidade dos mecanismos de comunicação interna e externa já utilizados, assim como da valorização da identidade e da “imagem de marca” do Agrupamento, na senda do trabalho realizado nos últimos anos e que têm contribuído para a projeção e a afirmação do Agrupamento.
- Continuidade do BE/CRE como estrutura basilar na articulação entre as diversas valências escolares, como impulsionadora de literacias e como pólo dinamizador de meios e formas de comunicação;
- Continuidade de estratégias que visem a sustentabilidade dos processos e mecanismos de formação e desenvolvimento profissional do pessoal docente e não docente do Agrupamento, valorizando o trabalho colaborativo dos docentes e a partilha de práticas e de experiências;

- Continuidade de uma prática de monitorização e de formação de uma Equipa de Autoavaliação, envolvendo elementos representativos dos diversos setores da Comunidade Educativa;
- Continuidade de autorregulação contínua, partilhando reflexões e práticas, numa lógica de trabalho colaborativo;
- Implementar novas tendências de ferramentas de comunicação, após análise das vantagens e desvantagens que as mesmas poderão trazer para os seus utilizadores;
- Implementar o modelo de autoavaliação da unidade organizacional CAF, se possível com a colaboração de elemento(s) exterior(es) ao Agrupamento, que possa(m) ajudar a EAA a ter uma visão crítica e o mais objetiva possível da realidade do Agrupamento e da perceção que os elementos da Comunidade Educativa têm relativamente a aspetos organizacionais e funcionais do mesmo.

4. Análise SWOT

Procurámos sistematizar, numa matriz SWOT, (da terminologia anglo-saxónica strengths, weaknesses, opportunities, threats), a situação do Agrupamento.

Strenghts - PONTOS FORTES
<ul style="list-style-type: none"> ● Quadro de pessoal docente estável conhecedor do contexto socioeducativo e do meio, aberto a novos desafios, projetos e experiências; ● Prática continuada de trabalho colaborativo por parte do corpo docente; ● Pessoal não docente cooperante em dar respostas aos desafios do Projeto Educativo; ● Taxas de sucesso escolar por ciclo já elevadas (cerca de 95%), que se pretendem sustentar e melhorar; ● Taxas residuais de abandono escolar; ● Dinamismo na conceção, organização e implementação de projetos e atividades variadas, em articulação com as diversas estruturas educativas, que compõem um Plano de Atividades rico e variado; ● Acompanhamento, monitorização e supervisão do processo educativo por parte das estruturas educativas e órgãos de gestão; ● Encarregados de Educação colaborantes, no quadro da Associação de Pais/Encarregados de Educação que os representa, e nos órgãos e estruturas em que têm assento; ● Bom clima de trabalho; ● Boa capacidade de comunicação interna e externa; ● Papel transversal da BE/CRE ao nível da criação e promoção da competência leitora e hábitos de leitura, do apoio ao desenvolvimento do currículo e da formação para as diversas literacias; ● Boa rede de parcerias/ protocolos estabelecidos entre o Agrupamento e entidades diversas da comunidade; ● Pessoal docente e não docente em atualização/ formação permanente, aproveitando os recursos formativos disponibilizados pelo Centro de Formação, entidades formadoras a nível regional e nacional e, a nível internacional, através da candidatura a projetos Erasmus +. ● Práticas de autorregulação e de melhoria contínua;

- Continuação do desenvolvimento de uma forte ligação do Agrupamento à comunidade e ao meio, como matriz identitária do Agrupamento, articulando iniciativas e otimizando resultados, em prol de uma educação com qualidade e consistência da nossa população escolar.

Weaknesses - PONTOS FRACOS

- Fraco crescimento da população escolar com repercussão na organização, nas estruturas e nos estabelecimentos escolares do Agrupamento ;
- Dificuldades no cumprimento das exigentes metas de sucesso escolar constantes no Plano Estratégico de Melhoria do Sucesso Escolar, dada a elevada taxa de sucesso escolar já obtida;
- Insuficiência de recursos humanos e materiais para um desenvolvimento individualizado do currículo;
- Degradação e desatualização do parque escolar, ao nível das estruturas físicas e equipamentos/materiais escolares;
- Insuficiência de recursos financeiros, materiais e humanos para uma Unidade Orgânica, com valências variadas, diversificadas e com uma população escolar cada vez mais heterogénea.

Opportunities - OPORTUNIDADES

- A aposta que o Governo faz no programa Qualifica e no ensino profissional poderá constituir-se como uma mais-valia na oferta educativa.
- As tendências de flexibilização curricular poderão abrir perspetivas para novas formas dinâmicas e inovadoras no desenvolvimento de um processo ensino-aprendizagem adequado à diversidade da população escolar.
- Muitos projetos promovidos por entidades exteriores à Escola, no âmbito da saúde, da ecologia e preservação do meio ambiente e do património, do desporto, entre outros, poderão articular-se com o trabalho desenvolvido no Agrupamento, criando novas oportunidades e diferentes perspetivas na organização curricular.
- Os projetos no âmbito da Internacionalização devem ser tomados em consideração no sentido do envolvimento do Agrupamento no Plano de Desenvolvimento

Europeu, como é o caso do Erasmus +, como forma de potenciar a inovação, o empreendedorismo, a melhoria e o prestígio da organização.

Threats - AMEAÇAS

- Indicadores de natalidade baixos.
- A mudança de paradigma a que as Escolas têm estado sujeitas, ora apostando na melhoria dos resultados escolares e na rigidez de programas/ metas curriculares que têm que ser ensinados, ora apostando na melhoria dos processos que conduzam a aprendizagens significativas por parte dos alunos, tendo como base a flexibilidade curricular e organizacional. Passar de um paradigma para o outro, constitui-se como um trabalho exigente, muitas vezes incompreendido por parte de alguns setores da comunidade educativa e exige uma grande flexibilidade por parte da sua estrutura organizacional, dos seus órgãos de administração e gestão, assim como de todos os profissionais envolvidos.
- O protelamento da idade da reforma, a que a legislação obriga, e o travão à contratação de novos profissionais docentes e não docentes têm como consequência um desgaste grande em termos profissionais, pelo acumular de funções, pela necessidade de atualização permanente e pelas exigências das novas gerações de alunos.
- Os orçamentos que as Escolas recebem não se compaginam com a constante necessidade de modernização e atualização dos recursos materiais e tecnológicos necessários à formação das crianças e dos jovens.
- A desestruturação/ reorganização das famílias, a falta de tempo/condições para acompanhar devidamente as crianças e os jovens na família, conduzem a algumas disrupções no desenvolvimento emotivo e sócio-afetivo de muitas crianças e jovens.

5. Conclusão

A informação recolhida e sistematizada anteriormente pretende constituir-se como um diagnóstico estratégico, tarefa fundamental para a aplicação do planeamento que visa orientar a ação da organização e, em particular, a elaboração do próximo Projeto Educativo.

Constata-se que as metas enunciadas no Projeto Educativo estiveram sempre no horizonte da vida do agrupamento ao longo deste PE, tendo servido de orientação ao conjunto das atividades desenvolvidas e implementadas.

As ações a desenvolver foram concretizadas e permitiram a prossecução global dos objetivos formulados, ainda que, em algumas dimensões, não tenha sido possível atingir as metas previamente definidas. Com efeito, apesar da monitorização constante dos resultados académicos e da posterior redefinição de estratégias, alguns dos indicadores de sucesso não evoluíram de acordo com o desejado.

É visível, pelas evidências elencadas, o esforço por parte das diversas estruturas de orientação educativa, no sentido de alcançar os objetivos e as metas previstas, traduzindo-se, assim, num elevado dinamismo de que os planos anuais de atividades deram conta.

O agrupamento tem-se empenhado em cumprir a sua missão, contribuindo para a formação integral dos seus alunos, proporcionando-lhes uma multiplicidade de experiências potenciadoras do desenvolvimento pessoal, social e académico. Cultivou-se uma postura de abertura à comunidade e de envolvimento da mesma na vida da escola, tornando-a parte integrante e comprometida deste processo.

A reflexão sobre as práticas e resultados escolares bem como o reforço do trabalho colaborativo encontram-se instituídos e servem de suporte à reorientação da ação educativa.

Contudo, e tendo-se realçado, ao longo das páginas anteriores, a necessidade de melhorar algumas das metas definidas, será necessário dar continuidade às linhas gerais do projeto e assegurar o reforço de estratégias na consecução de alguns objetivos, nomeadamente, na melhoria dos resultados escolares e no reforço da identidade e imagem do Agrupamento.

A estratégia a seguir pelo Agrupamento de Escolas de Ílhavo deverá valorizar os pontos fortes, aproveitando as oportunidades existentes na envolvente externa e evitar as ameaças, sobretudo se elas incidirem sobre os pontos fracos da escola.

O próximo PE deverá basear-se nos problemas diagnosticados para os minorizar ou extinguir, potenciando os pontos fortes e aproveitando as oportunidades, de que se destaca a forte ligação com a COMUNIDADE educativa.

Submeta-se à apreciação pelo Conselho Geral.